AMBIENTE

MP-MT tenta derrubar lei que proíbe destruição de maquinários

Mato Grosso - Página A5

SAÚDE

Mato Grosso registra 12 mortes por dengue

Mato Grosso - Página A5

NA FLORESTA

Mato-grossense faz sucesso nas redes sociais com vida na roça

Mato Grosso - Página A4

DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso

Cuiabá, terça-feira, 16 de abril de 2024

Ano LVI ◆ No 16429 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)

DESMATE QUÍMICO

Pecuarista usa herbicidas altamente tóxicos para desmatar o Pantanal

Crime ambiental resultou na mortandade de espécies arbóreas mediante o uso irregular e reiterado de 25 tipos de agrotóxicos sobre vegetação nativa em uma área de 81,2 mil hectares; entre os produtos usados está o 2,4-D, que tem a mesma composição do chamado "agente laranja", um desfolhante químico altamente tóxico usado pelos Estados Unidos na Guerra do Vietnã

Herbicidas altamente tóxicos foram usados para o desmate de mais de 81,2 mil hectares localizados em Barão de Melgaço (136 km ao Sul de Cuiabá), em pleno Pantanal mato-grossense. O pecuarista Claudecy Oliveira Lemes, 52 anos, é apontado como responsável pelo desmate químico da área afetada abrangendo 11 propriedades. O crime ambiental foi cometido para plantar capim. De acordo com a Delegacia Especializada do Meio Ambiente, ele foi multado em mais de R$ 2,8 bilhões, resultado da operação "Cordilheira" deflagrada para o cumprimento de ordens judiciais de arreto, sequestro e indisponibilidade de bens. A investigação teve início em 2022, após denúncia anônima de uso de agrotóxico na região do Pantanal com a finalidade de promover a limpeza de vegetação nativa, denominado "desmate químico".

O caso foi mostrado pelo Fantástico, no domingo (14). A conduta resultou na mortandade de espécies arbóreas mediante o uso irregular e reiterado de 25 tipos de agrotóxicos sobre vegetação nativa. A aplicação dos produtos tóxicos se deu por via aérea, o que agrava ainda mais a situação. O Pantanal, por se tratar de área alagada, possibilita que as substâncias químicas sejam conduzidas pelas águas e atinjam a fauna, a ictiofauna e até mesmo os seres humanos, com a contaminação dos rios. As investigações foram conduzidas pelas equipes Dema e da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema). O trabalho apurou que, no período de 1º de fevereiro de 2021 a 8 de fevereiro de 2022, foram adquiridos agrotóxicos de várias distribuidoras, destinados à propriedade e, que somados, totalizam mais de R$ 9,5 milhões.

Mato Grosso - Página A5

Máxima 34
Mínima 20

FUTEBOL

Thiago Motta vai de piada a técnico cobiçado no futebol italiano

Esportes - Página A8

Críticas a 'No Rancho Fundo' beiram o preconceito contra pobres, diz Alexandre Nero

Ilustrado - Página E1

ISSN 1517-3739

9771517373901

20 Páginas

INDICADORES

Poupança	0,5000%
TR/jun	0,0000%
TBF/nov	0,4609%
Dólar/Comercial*	R$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo*	R$ 4,1370/4,1390%
Dólar/Turismo*	R$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)	
Rondonópolis	R$ 164, 05
Sorriso	R$ 157,95
ALGODÃO (saca 15kg)	
Rondonópolis	R$ 163,29
Primavera do Leste	R$ 161,79

DIÁRIO DE CUIABÁ
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente ADELINO M. M. PRAEIRO
Diretor Editorial GUSTAVO OLIVEIRA

Conselho Consultivo: ADELINO M. M. PRAEIRO, GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
COMERCIAL: (65) 3644-1695

VENDAS AVULSAS
Dias Úteis: Cuiabá R$ 3,00; Interior R$ 3,50; Outros Estados R$ 3,50
Domingo: Cuiabá R$ 3,50; Interior R$ 4,00; Outros Estados R$ 4,00

ENDEREÇO: Avenida Historiador Rubens de Mendonça, Nº 1731 — Loja 04 — Bosque da Saúde — Cuiabá-MT — 78.050-000 — Fone: (65) 3644-1695

ANJ Associação Nacional de Jornais

PL das Redes Sociais

Ao mesmo tempo que criaram uma nova praça pública, as redes sociais agravaram velhos problemas. Serviram de trampolim para violação de privacidade, golpes de todo tipo, exploração sexual de menores, bullying, racismo, neonazismo e outros crimes de ódio, fomentaram vícios, abusos, ameaças, problemas de saúde mental, intolerância política e religiosa, circulação de desinformação. Diante da incapacidade reiterada das grandes plataformas digitais de resolver os problemas que criaram, a União Europeia adotou leis para que ao menos assumam responsabilidades pelos crimes cometidos nelas ou por meio delas. O objetivo é criar um ambiente de transparência, com mecanismos sensatos de vigilância e punição.

O principal é atribuir às plataformas o "dever de cuidado" pelo que fazem circular. Trata-se de um incentivo à atuação diligente para que previnam ou mitiguem conteúdos ilegais ou que tragam riscos — como conspirações criminosas, ameaças à saúde pública ou auxílio a suicídio — sem que seja necessária a ação da Justiça a todo momento. O Brasil esteve a um passo de seguir o mesmo caminho.

Depois de longo debate, o Projeto de Lei (PL) de Regulação das Redes Sociais, aprovado pelos senadores, estava maduro na Câmara no início do ano passado. A última versão do relator, deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), prevê a responsabilização de empresas digitais por conteúdos criminosos publicados por usuários, desde que comprovada negligência. Também estabelece prazos para cumprimento de decisões judiciais, promove transparência nas decisões e dá aos afetados pelas decisões o direito de contestá-las. Para evitar censura arbitrária, atribui às próprias plataformas a formulação de regras e da estrutura de governança necessária para fazê-las cumprir. O texto alcança um equilíbrio virtuoso entre as necessidades de proteger a livre expressão e de coibir abusos.

Por isso é incompreensível a decisão do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), de abandoná-lo depois da crise entre Elon Musk, dono da plataforma X (ex-Twitter), e o Supremo Tribunal Federal. Não se podem confundir as decisões controversas da Corte com a necessidade imperativa e urgente de regular as redes. E, se há um foro com legitimidade para isso, é o Congresso.

Os argumentos usados para criticar o PL das Redes Sociais não param de pé. Seus opositores confundem propositalmente seu objetivo. Acusam-no de promover censura, quando o texto não impõe nenhuma restrição à liberdade de expressão além das já previstas em lei há décadas. Decisões duras da Justiça ao suspender contas e posts surgem num vácuo jurídico. Falta uma lei atribuindo às plataformas o dever de zelar pelo conteúdo. É disso que se trata.

> **Ao criar grupo para rediscutir texto pronto, Lira atende aos interesses de quem quer que tudo fique como está**

Nenhuma das previsões apocalípticas feitas antes da aprovação da legislação europeia, em que o texto de Silva se espelha, se confirmou. Lira anunciou a criação de um grupo de trabalho para debater a questão. Na prática, isso atende apenas aos interesses das plataformas, que preferem deixar tudo como está. A Câmara deve acelerar a aprovação do PL. É irrealista exigir que as autoridades deem conta de coibir abusos no meio digital sem que as plataformas passem a agir de forma diferente. A atenção para evitar excessos da legislação é legítima e necessária, mas não pode servir de escudo para preservar as redes como paraíso de bandidos, golpistas, racistas e caluniadores.

Boa do Dia

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

Dissonante

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23,9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

Erramos

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 26 de abril de 2023. À página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes...". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas..."

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

Carta do Leitor

MT tem 1,2 milhões de pessoas com a dose reforço em atraso

As vacinas estão aí disponíveis falta conscientização da população em vacinar evitando a proliferação fo vírus e as mortes.
ANTÔNIO TENUTA, Cuiabá/MT
Astenuta@bol.com.br

Área plantada com soja deve superar 10 milhões de ha em MT

Haja área para a expansão da sojicultura. "Era uma vez um bioma chamado Cerrado".
CLARA OLIVEIRA, Cuiabá/MT

Ferrogrão vai desmatar 2 mil quilômetros quadrados em MT

As coisas são mais embaixo, temos a indústria de pneus, porto de Santos e outros do Sul e sudeste, governo de SP e PR. Todos esse vão perder. Os Americanos querem que a nossa colheitas saiam no Sudeste e não no norte (Pará), pois deixaria mais lucrativa para nossa agricultura.
CREVERSON M LONDON, Cuiabá/MT
creversonmagalhaes@sema.mt.gov.br

Fórum Sindical perde credibilidade ao se reunir com Emanuel, diz Mauro

Qual a lógica dessa falas, vinda de um gestor que não valoriza os servidores. Pedro Taques, também pisou no servidor e Mauro Mendes fez o mesmo, nas urnas o futuro de Mauro Mendes será o mesmo de Pedro Taques.
WANDER ALMEIDA
wandercyalmeida@gmail.com

Documentário "Romance de Rio e Serra" faz homenagem a Divino Arbués

Uma homenagem muito justa, pela perseverança de lutar e ajudar a construir a parte cultural de Barra do Garça. Conheço o Divino há muitas décadas parabéns pelo trabalho do documentário. Assistiremos com prazer.
LEIA CARVALHO
marialeiacarvalhodesouza@gmail.com

Zeca Camargo terá direito ao seu próprio Lombardi em quiz

Gosto muito de programas de perguntas dese muito tempo,mas esse programa superou minhas expectativas pois é difícil acertar tudo devido as variações das perguntas, gostaria de um dia participar pois sempre acertei tudo, parabéns.
ANTÔNIO NUNES MOREIRA
antonionunesmoreira@hotmail.com

Bolsonarista apoia projeto que retira Mato Grosso da Amazônia Legal

A saída de Mato Grosso das áreas circunscritas da Amazônia Legal representa o aumento do desmatamento, a destruição implacável da porção de floresta que está arraigada em nosso estado.
MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Pastor pediu ouro em troca de verba do MEC, diz prefeito

No governo Bolsonaro não tem corrupção? É o que ele sempre diz. Esse cara tenta enganar todos.
ELISA CALDAS

Canções recusadas por Roberto Carlos formam playlist que vai de Tom Jobim a Cartola

Esta é a razão do grande sucesso do rei. Ele sabe escolher o que vai par um disco. Não por aí pegando qualquer coisa e gravando, mas acho que algumas como Angela, Certas Palavras iria ficar muito linda na voz do rei. Mas majestade é majestade, nunca se curva diante da plebe.
RODSEVLT HIGHLANDER
highlander_plimortal@hotmail.com

MT tem 63,7 mil doses a vencer e libera 4ª aplicação para idosos

Tem que perguntar aos deputados e governador o que fazer com essas vacinas. Eles criaram a lei para atrapalhar a vacinação.
JOSE CAMPOS
joseluizcampos62@gmail.com

Joanice de Deus

Espaço para as mulheres

A sociedade brasileira desenhada pela pesquisa Estatísticas do Registro Civil, do IBGE, está em sintonia com a evolução comportamental em curso no mundo todo, inclusive em países em estágio mais avançado de desenvolvimento. Desde os anos 1970, quando a pesquisa começou a ser feita, cai o número de nascimentos, reduzindo a taxa de crescimento populacional, tendência generalizada no planeta. A população tende a envelhecer e, dentro desse novo quadro, as mudanças comportamentais se consolidam.

A mudança para melhor no lugar da mulher na sociedade brasileira é um dos destaques da pesquisa. Nos últimos anos houve queda expressiva na proporção de jovens que se tornaram mães com 20 anos ou menos. Em 2000, elas eram 21% das mães que registraram seus filhos. Dez anos depois, a proporção caíra para 18,5%. Há dois anos, estava em apenas 12%.

A explicação mais óbvia para a queda é o avanço da educação formal das mulheres, movidas por outras aspirações além da maternidade, em especial no campo profissional. Talvez por isso, a idade das mães esteja em alta. Há 23 anos a faixa etária entre 20 e 29 anos representava 54,5% do total. Em 2022 o peso dessa faixa caíra para 49%. Ao mesmo tempo, a proporção de mães com mais de 30 anos subiu para 34,5%. O segmento de 40 anos ou mais dobrou de 2% para 4% em pouco mais de uma década.

Outra tendência verificada em 2022 foi a retomada dos casamentos, depois de um período de queda associado à pandemia. Desta vez, os casais são mais velhos. Em 2010, os noivos tinham em média 29 anos e as noivas 26. Passados 12 anos, os homens casavam em média com 31 anos e as mulheres com 29. O enlace de casais mais maduros costuma evitar dificuldades no relacionamento, comuns quando casais mais jovens passam a morar sob o mesmo teto.

Mesmo assim, as separações se tornaram mais frequentes. Em 2022 o total ficou quase 9% acima de 2021. Os divórcios com dez anos ou menos de união passaram, entre 2010 e 2022, de 37,4% para 47,7% do total. Está nesta faixa a maioria das separações. Em nenhuma região do país, mesmo nas que possam ser consideradas mais conservadoras, houve queda nas separações.

A guarda dos filhos menores depois do divórcio costuma ser motivo de desentendimento. De 2014 a 2022, porém, cresceu a proporção da guarda compartilhada (de 7,5% para 37,8%), a solução mais equilibrada que reflete o amadurecimento da sociedade. Há dez anos, o encargo dos filhos, em 85,1% das separações, ficava exclusivamente com a mãe.

O Brasil em seu caminho inexorável de transformação numa sociedade urbana, apesar de todas as disparidades, amplia o conceito de família, incluindo as formadas por casais do mesmo sexo, e abre mais espaço para as mulheres. A modernização dos costumes deve ser celebrada.

*Joanice de Deus é jornalista em Cuiabá

COMERCIAL
comercial@diariodecuiaba.com.br
vidio@diariodecuiaba.com.br
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres: Rua dos Pex quadra 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Paracupuu)
Fone: (0xx65) 3223-0522, 9965-6176 e 8435-3777
Feliinanezo@hotmail.com/dario-freitas@hotmail.com
Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro
CEP. 78600-000 - fone(0xx66) 3401-1241 - rimaavig@uol.com.br
Tangará da Serra: Rua 40 S/N - Jardim Aeroclube
CEP. 78300-000 - fone: (0xx65) 3326-3246

REDAÇÃO
Diretor Redação: GUSTAVO OLIVEIRA gustavo@diariodecuiaba.com.br
Editora de Opinião
Editor de Cidades: redacao@diariodecuiaba.com.br
Editor de Brasil/Mundo
Editor de Ilustrado
Editor Executivo
Editor de Política: redacao@diariodecuiaba.com.br
Editora de Economia: MARIANNA PERES marianna@diariodecuiaba.com.br
Editor de Esportes
Redação: Fone: (65) 3644-1695 e-mail: redacao@diariodecuiaba.com.br Endereço eletrônico: www.diariodecuiaba.com.br

OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E ARTICULISTAS SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES

Escolhendo os piores

*** RENATO DE PAIVA PEREIRA**

A Seleção Natural, conforme a teoria da Evolução das Espécies de Darwin, cuida de preservar as características úteis para o indivíduo ou o grupo e descartar as indesejadas ou inúteis. Com alguma imprecisão, diz-se que só os melhores sobrevivem e deixam descendentes. Os ineptos ficam pelo caminho.

Há um processo em economia chamado "Seleção Adversa" que é oposto da seleção natural. Ele embora consiga separar coisas certas das erradas, por falta de informações adicionais, preserva as ruins e elimina as boas.

A definição das taxas de juros em empréstimos ilustra bem. Um banco aumenta as taxas para compensar as perdas que vêm dos maus pagadores. Com o aumento ele afugenta os bons clientes, que migram para outras instituições. Assim, os empréstimos concentram-se nos maus pagadores, o que aumenta os calotes.

Outro exemplo: Se os planos de saúde ao fixarem os preços das mensalidades considerarem valores muito parecidos para todos os clientes (idosos, jovens, saudáveis e com comorbidades, etc.) arriscam as ficar com os mais onerosos. O cliente sabe de sua real necessidade de assistência médica melhor que a empresa. Assim os mais doentios contratarão planos e os sadios que gastam pouco com doenças terão pouco interesse.

> "A realidade tem mostrado que, na hora de votar, escolhemos os piores"

O que isso tem a ver com política? O País, Estados e Prefeituras oferecem aos candidatos a cargos executivos e legislativos bons salários, despesas pagas (reais ou fictícias), status elevado e principalmente a possibilidade de enriquecerem com negociatas.

Além disso, garante que eles só serão julgados pelas sacanagens cometidas com autorização de seus colegas e em tribunais especiais, o tal foro privilegiado.

Por conta de todas essas vantagens principalmente as ilícitas e também porque quase não há exigências para os candidatos, certamente a maioria dos concorrentes aos cargos oferecidos serão de baixa competência, cheios de más intenções e dispostos a gastar mundos e fundos para conseguir essa boquinha.

Conclusão: quando aumentamos os juros, ficamos com os piores clientes; nivelando o preço dos planos de saúde, escolhemos os mais doentes; não exigindo qualificação ou princípios éticos dos políticos, atraímos os piores quadros para conduzir o país.

Isso é democracia e ela é uma M. (desculpem a vulgaridade) só que outras formas de governo: ditaduras de esquerda ou direita, teocracias, oligarquias, monarquias, etc. são piores.

Na democracia não se exige qualidades dos políticos, basta que tenham votos e para tê-los precisam de lábia para ludibriar os eleitores, torpeza nas promessas mirabolantes e, algumas vezes, dinheiro para comprar votos.

Essa é a Seleção Adversa, tal qual os planos de saúde e juros bancários citados acima. Abrimos a porteira para entrar qualquer um e a realidade tem mostrado que, na hora de votar, escolhemos os piores. A despeito dos males viva a Democracia, que nos dá a chance de trocar os mandantes a cada quatro anos, mesmo que por outros piores.

Parabéns aos políticos que conseguem se manter limpos neste ambiente impuro.

* RENATO DE PAIVA PEREIRA é empresário
renato@hotelgranodara.com.br

A importância da Constituição

*** IVES GANDRA DA S. MARTINS**

Hoje temos uma Constituição que, apesar de extremamente prolixa e repleta de disposições que não possuem densidade constitucional, talvez seja a Constituição que mais incorporou aspectos fundamentais, haja vista a valorização dos direitos individuais, coletivos, dos cidadãos, políticos, de cidadania, sociais, além da harmonia e independência entre os Poderes.

Quando foi convocada a Constituinte, nós tínhamos um regime no qual o Poder Executivo era predominante e governava por decretos-leis – que não podiam sequer ser modificados no Congresso, o qual poderia aprovar ou rejeitar, mas não apresentar emendas –, e um Poder Judiciário sendo que não havia nenhuma possibilidade de qualquer instituição apresentar as Ações Diretas de Inconstitucionalidade, já que o Procurador-Geral da República era o único que tinha legitimidade ativa para tanto.

Com isso, havia propostas de inconstitucionalidade de leis estaduais, mas jamais de leis federais, porque quem podia propor era o próprio advogado de quem fazia as leis, isto é, do presidente da República, que governava por decretos-leis.

Com o advento da Constituinte, participei de diversas audiências públicas, e constantemente mantive contatos com Bernardo Cabral e Ulisses Guimarães, respectivamente relator e presidente da Constituinte. O deputado Ulisses Guimarães assistiu palestra minha sobre o parlamentarismo, sendo que o projeto da Constituição foi parlamentarista até a Comissão de Sistematização. Procuraram, os Constituintes, garantir os direitos individuais e, ao mesmo tempo, que os Poderes fossem harmônicos e independentes.

Colocaram, logo no artigo primeiro, que quem era soberano em uma democracia real era o povo. Quem poderia dizer o que é ou não democracia era o povo, através de seus representantes, eleitos por eleição, não indicados – houve um período em que senadores eram indicados pelo presidente da República –, e o artigo primeiro declara, através dos seus representantes, o povo é o soberano, é o que pode, efetivamente, definir a democracia no país.

Por essa razão, é que, no Título IV da Constituição, o primeiro Poder que aparece é o Legislativo, por uma única razão: é o único Poder dos três que tem a representação da totalidade da nação, onde encontramos a situação e a oposição. A maior representação é, portanto, daqueles que elaboram as leis, manifestando a vontade do povo (artigo 44 a 69).

O segundo Poder, previsto nos artigos 76 a 91, é o Executivo, que representa a maioria do povo (salvo quando há 2º turno, caso em que muitos votam por exclusão, porque no 1º turno tinham um candidato próprio).

O terceiro Poder não é representativo do povo nem por ele eleito, sendo, pois,um poder técnico, que representa a lei, já que as pessoas que o integram possuem conhecimento para garantir o Direito. O Poder Judiciário não seria nada se não tivesse duas instituições fundamentais: o Ministério Público e a Advocacia, que formam o tripé fundamental.

Por essa razão, é um poder técnico, que não elabora a lei, nem pode fazê-lo, segundo a Constituição, pois a ele cabe a garantia da lei e da Constituição, com a colaboração da Advocacia e do Ministério Público.

Assim, as três Instituições são importantes. Recentemente, em conversa com o ex-presidente Michel Temer (que também foi professor de Direito Constitucional) falamos sobre a relevância do fato dele ter inserido na Constituição, como Constituinte, o artigo 133, que prevê a inviolabilidade do advogado no exercício das suas funções.

Ora, esse equilíbrio dos três Poderes com funções exaustivamente definidas na Constituição é que justifica o artigo segundo. Se o primeiro diz que o povo é soberano, e manifesta-se, através dos seus Poderes representativos, Executivo e Legislativo, o poder técnico que abrange o Poder Judiciário (92 a 126), o Ministério Público (127 a 131) e a Advocacia (133 a 135), é um poder que tem que viver em harmonia e independência com os outros.

Isso foi o que os Constituintes desejaram, tanto que para preservar essa independência e harmonia, atribuíram ao Legislativo, onde encontramos situação e oposição, o artigo 49, inciso XI, a seguinte disposição: zelar– a expressão é zelar – pela preservação de sua competência legislativa em face da atribuição normativa dos outros Poderes. Trata-se, pois, do sistema de freios e contrapesos, que é típico do direito Americano.

O poder técnico (Poder Judiciário) só pode atuar como legislador negativo, vale dizer, pode declarar que uma lei é inconstitucional, mas não pode jamais legislar no lugar do Legislativo. E o que está no artigo 49, inciso XI, no sentido de que a quem cabe zelar pela sua competência é o próprio poder, não podendo delegá-la.

Creio, pois, que como juristas, temos que conhecer a espinha dorsal (harmonia e independência entre os Poderes) da Constituição, não obstante sua adiposidade.

Certa vez em um debate na Folha de S. Paulo com o Celso Antônio Bandeira de Mello, Nelson Jobim e Bernardo Cabral, defendi essa posição e os três concordaram inteiramente comigo.

Mais do que isso, o relator da Constituição, Bernardo Cabral, que atualmente preside o Conselho de Notáveis da Federação do Comércio, dizia que era a posição dele também. Ele que foi eleito pela Constituinte para ser o relator, chegando a receber 2.500 artigos, propostas que teve de conciliar e que ele compactou em 245.

Por essa razão, digo o que está escrito na Constituição o que muitos, até mesmo na Suprema Corte, não perceberam ainda ou, se perceberam, não quiseram aceitar.

Os relatores, participantes, políticos e professores que acompanharam o processo constituinte são testemunhas de que durante três meses, os Constituintes não discutiram nada, pois convocaram especialistas para, em audiências públicas, exporem a sua opinião sobre a Constituição.

Eu mesmo fui a duas audiências públicas e depois continuei a dar as minhas opiniões com Delfim Neto, Dornelles, Bernardo Cabral e Ulisses, cada vez que me mandavam um texto. Digo isso para mostrar a preocupação que os Constituintes tiveram em ouvir especialistas, antes de escreverem o texto definitivo.

Por isso é fundamental que todos percebam que, de rigor, o Texto Maior e o que nele está escrito é o estatuto que um povo escolhe para si, ou seja, para saber como vai organizar sua vida, sendo imprescindível dar-se importância à supremacia da Constituição.

* IVES GANDRA DA SILVA MARTINS é Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO,UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército – ECEME, Superior de Guerra – ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e RS, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO-SP; ex-presidente da Academia Paulista de Letras-APL e do Instituto dos Advogados de São Paulo-IASP.
gabriela-fr@uol.com.br

Cuiabá Urgente

Presença

A ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, participou ontem (15) de uma audiência pública na Assembleia Legislativa, para discutir a violência contra a mulher.

Vistoria

A ministra Cida Gonçalves também visitou a obra da Casa da Mulher Brasileira, em Cuiabá, por meio de uma parceria de seu ministério com a prefeitura.

Detalhe

As deputadas federais Amália Barros (PL) e Coronel Fernanda (União), que recentemente votaram pela soltura do deputado Chiquinho Brazão, não compareceram.

Sem ela

Janaína Riva (MDB), que empunha a bandeira feminina, também não participou. Na sexta anterior, num evento sobre mulheres, na Assembleia, ela também não compareceu.

Botelhou

Pré-candidato a prefeito, o deputado Eduardo Botelho (União) recebeu o apoio formal do PP, que foi o primeiro partido a oficializar sua aliança com ele.

Afinidade

O ex-senador Cidinho dos Santos, que é membro do PP Nacional, destacou as qualidades de Botelho e ressaltou sua importância para o governo de Mauro Mendes.

2026 é agora

Fábio Tardin (PSB) estaria disposto a apoiar Kalil Baracat (MDB) em sua tentativa de reeleição em Várzea Grande, mas com uma condição que passe por 2026.

Costura

Tardin teria proposto que em 2026 Kalil fosse candidato a deputado federal e nunca a deputado estadual, para não concorrer com ele, que pretende continuar na Assembleia.

Prato cheio

Uma ação coordenada pela primeira-dama Virgínia Mendes por meio da Secretaria de Trabalho, Assistência Social e Cidadania (Setasc) entregará neste mês de abril 2.480 cestas de alimentos e kits de higiene às aldeias indígenas das etnias aldeadas em Marcelândia, Feliz Natal, Barão de Melgaço, Campinápolis e Conquista D'Oeste.

Luto

O corpo do jornalista Marcos Antônio Figueiró, de 44 anos, foi sepultado ontem (15) em Tangará da Serra, onde morreu na véspera, vítima de um infarto.

Reverência

Marcos Figueiró presidiu a Associação Tangaraense de Imprensa. O prefeito Vander Masson e a Câmara Municipal decretaram luto oficial de três dias.

Homenagem

O terminal de ônibus urbanos em construção na cidade de Rondonópolis recebeu o nome de Vereador Juary Miranda de Moraes, que morreu vítima da covid-19.

Vietnã?

O fazendeiro Claudecy Oliveira Lemes recebeu a maior multa lavrada pela Sema: 2,8 bilhões, por desmatamento químico no Pantanal, para formação de pastagens.

Pelo ar

Alguns números ainda dependem de oficialização, mas uma área de milhares de hectares foi desmatada com produtos químicos aplicados por aviões agrícolas.

Fala PGR

A desembargadora Daniela Maranhão, do TRF1, intimou a PGR para se manifestar na ação penal movida pelo Ministério Público Estadual contra Emanuel Pinheiro.

A ação

O MPE acusa Emanuel Pinheiro de desviar recursos da Saúde em Cuiabá, e essa acusação resultou no seu afastamento do cargo, o que foi revertido depois.

Na mira

Um agravo de Emanuel Pinheiro sobre sua prestação de contas relativa a 2022, e que recebeu parecer contrário à aprovação, será apreciado hoje (16) pelo TCE.

Ironia

Rumores dão conta de que Abílio Brunini (PL) busca uma médica para vice. Botelhistas fazem piada sobre isso e dizem que Abílio precisa de uma médica psiquiatra.

NA FLORESTA | Dyjeice Carminati, 24, mora em um sítio na floresta amazônica e tem vídeo com 2 milhões de visualizações

Mato-grossense faz sucesso nas redes sociais com vida na roça

ALECY ALVES
Da Reportagem

Morando em um sítio, na floresta amazônica, a 20 quilômetros do povoado mais próximo, a mato-grossense Dyjeice Carminatti, 24 anos, vem fazendo sucesso como influenciadora digital mostrando a rotina na roça.

Ela vive com os pais e um irmão em um sítio a 20 km da sede do distrito de Paranorte, no Vale do Arinos (nome do rio), onde se chega pela rodovia MT-338.

Paranorte tem um aglomerado de 600 famílias e fica município de Juara (709 km ao Norte de Cuiabá).

Dyjeice não conhece a capital do seu Estado.

Em Cuiabá, diz ela, esteve apenas duas vezes, de passagem para outras regiões do país.

Nas redes sociais, Facebook, Instragran, Kuat, TikTok e canal no Youtube, ela tem mais de 200 mil seguidores.

Há vídeos dela que já alcançaram 600 mil e até de 2 milhões de visualizações.

São gravações caseiras exibindo momentos de atividades, como colheita de abóbora, plantio de mandioca, rachando lenha e preparando alimentos.

Rindo, ela diz se surpreender com a reação das pessoas das cidades sobre as coisas mais comuns da roça.

Dyjeice fala, por exemplo, das críticas que recebeu ao postar um vídeo em que aparece jogando cascas de tomate aos porcos direto no chão.

"Gente, aqui é assim. Criamos porcos soltos e eles comem o que servimos e tudo que encontram pela frente", explica ela.

Nesse dia, ela fazia molho de tomate pelado.

"Teve seguidor que achou isso um absurdo. Que estávamos cometendo maus-tratos contra os animais", narra ela, sorrindo.

Por causa das críticas de seguidores, teve quem brincou sugerindo servir as cascas em recipiente de porcelana aos porcos, recorda ela.

Outra situação polêmica, conta ela, foi gerada pelo vídeo preparando páprica doce, uma especiaria que tem o pimentão vermelho como principal matéria-prima.

Ela, porém, usou a pimenta doce no preparo, uma espécie de sabor suave que contrasta com os tipos comuns.

O fato de dizer que a pimenta era doce, diz ela, surpreendeu os seguidores.

Dyjeice Carminatti, 24 anos, vem fazendo sucesso como influenciadora digital mostrando a rotina na roça

Por desconhecimento, muitos duvidaram da palavra da influencer e não acreditaram na existência da pimenta que não arde.

Dyjeice lembra que pimenta doce é apenas uma especiaria entre as dezenas de produtos que tiram da roça, no sítio da família.

Nesta semana, as atenções dela se voltaram à colheita do açafrão e processamento da raiz, cuja popularidade cresce não só como iguaria, mas como tempero de pratos.

O açafrão virou moda nos chamados shots, como ingrediente de bebidas com poderes antioxidantes e de emagrecimento.

"Como costumo mostrar nos vídeos, nos alimentamos bem. Consumimos de forma saudável e temos fartura", assinala ela.

No meio da floresta, claro, não há serviço de entrega de fast food, comidas prontas que nas cidades se compram por aplicativos baixados no celular.

Então, Dyjeice mostra quando dá vontade de comer algo "não tão saudável", improvisa com produtos .

Tem vídeo dela mostrando todas as etapas dos sanduíches que preparou para a família.

Desde a moagem da carne para o hambúrguer aos pães, até o molho de tomate, o ketchup caipira.

Ela não fala em valores, mas o salário que consegue como infuenciadora a fez, inclusive, desistir da profissão de professora.

Dois anos depois de concluir o curso de Pedagogia, em uma faculdade à distância, diz que não pensa em dar aulas.

"Quero continuar com o que estou fazendo. Crescer nessa área, postando meus vídeos e vivendo aqui, na roça", diz.

Dyjeice conta que já monetizou alguns canais de divulgação, faz publicidades e está se preparando para ganhar em dólar.

"Firmei contrato com uma agência para trabalhar mais com Kwai (rede social), e devo começar a receber em dólar", comemora ela.

NA FLORESTA - 2

Nem os dias sem internet despertam o interesse pela cidade

ALECY ALVES
Da Reportagem

O lado ruim de morar distante de centros urbanos, de acordo com Dyjeice Carminatti, são a falta de condições de tráfego e as interrupções de serviços de energia e internet.

Todas as dificuldades, lembra ela, refletem no acesso à saúde e educação.

Quando criança, conta, a Kombi que transportava os alunos para a escola rural quebrava ou atolava muito, atrasando o retorno para casa.

Os pais sofriam sem saber o que aconteceu.

"Saímos cedo de casa e chegávamos 8 ou 9 horas da noite", recorda.

"Costumo brincar com minha mãe, dizendo que nossos anjos da guardam trabalhavam muito para nos proteger", conta.

Hoje, mesmo com todos os avanços, poucas melhorias chegaram na região onde ela vive.

As estradas continuam sem pavimentação e as quedas no fornecimento de energia e internet ainda acontecem.

Dyjeice mostra, em suas redes sociais, momentos de frustração por causa da falta de condições das estradas.

Outro dia, exibiu um vídeo em que retorna descalça, com os pés sujos de lama, porque o carro em que seguia para um passeio na cidade quebrou.

Mesmo assim, garante que nenhum perrengue a fez pensar em viver na cidade.

"Não! Não penso em viver no barulho e confusão da cidade", reage ela.

Noiva há seis meses do

São gravações caseiras exibindo momentos de atividades, como colheita de abóbora, plantio de mandioca, rachando lenha e preparando alimentos

cantor sertanejo Chrystiann, que faz dupla com a irmã, Karen, ela sai mais do sítio para resolver questões da família ou acompanhar os shows dele.

Ela conta que foi o noivo, com quem se relaciona há seis anos, quem mais a incentivou a entrar no mudo dos conteúdos digitais.

Ele insistia para que ela criasse redes sociais e postasse vídeos da rotina na roça.

"Ele até me deu um microfone de presente. Era para que eu gravasse vídeos no celular. E ameaçou tomar de volta, se eu não gravasse", brinca ela.

Até então, em agosto do ano passado, quando recebeu o presente, ela postava somente no Tiktok.

Achava que o alcance seria maior. Na época, por ser tímida, não aparecia nas imagens.

Criou um perfil no Facebook e começou a postar, surpreendendo-se com o número de visualizações.

De um dia para o outro, suas postagens começaram a bater em 20, 30, 40 e até milhões de visualizações.

"Eu abria no face e nem acreditava. Comecei a confiar que daria certo e a perder a timidez", observa.

Mas, a surpresa maior veio em meados de janeiro deste ano, quando criou o Instagram.

Ela vem conquistando uma média de 1 mil seguidores. Se seguir no ritmo, nos próximos dias atingirá os 100 mil.

"É inacreditável. Olho lá e nem acredito que é o meu", diz.

O noivo dela tem conhecimento de internet e redes sociais.

A dupla Chrystiann e Karen tem 400 mil seguidores.

NO MAPA

Boas práticas de integridade levam sementeira de MT a alcançar nova certificação

MARIANNA PERES
Da Reportagem

O agronegócio brasileiro está entre os mais reconhecidos em todo o mundo e desempenha hoje papel fundamental no contexto alimentar, econômico e ambiental. O segmento favorece o crescimento e o desenvolvimento sustentável de forma global e, parte desse sucesso, é protagonizado diretamente por empresas nacionais do setor. Entre elas, está a mato-grossense Girassol Agrícola, referência na produção de sementes, e que acaba de ser certificada, pela segunda vez, com o Selo Mais Integridade do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

Em sua sexta edição (2023/24), o Selo foi instituído com o objetivo de fomentar, reconhecer e premiar empresas e cooperativas do agronegócio que, reconhecidamente, desenvolvam boas práticas de integridade, ética, responsabilidade social e sustentabilidade ambiental. A sementeira, por sua vez, já havia conquistado a categoria Selo Verde em 2022/23, que é a primeira versão da certificação, durante solenidade realizada no auditório da Apex Brasil, em Brasília (DF), recebeu o reconhecimento com o Selo Amarelo.

No total, 39 empresas e cooperativas se inscreveram nesta edição, de acordo com o Mapa, das quais 27 foram premiadas. As que receberam o Selo Amarelo pela primeira vez foram nove, apenas duas de Mato Grosso, entre elas a Girassol Agrícola. Outras 11 empresas receberam o Selo Verde e sete foram contempladas com a renovação da versão Amarela.

PROGRAMA DE INTEGRIDADE - Para obter as certificações, a Girassol Agrícola vem desde 2021 implementando ações, através de um robusto Programa de Integridade desenvolvido pela área de Compliance. Ainda naquele ano, elaborou seu Código de Ética e Conduta, políticas internas de Anticorrupção, Compliance, Conflito de Interesses, criou o Comitê de Integridade, implantou o Canal de Denúncias e passou a realizar treinamentos internos para fortalecer a cultura de integridade da empresa.

Além dessas iniciativas, a companhia teve aprovado o seu cadastro junto ao Agroíntegro, também vinculado ao Mapa, e assinou o Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção pelo Instituto Ethos, sendo considerada uma "Empresa Limpa". A partir desta soma de práticas desenvolvidas durante dois anos, e que juntas cumpriram com todos os requisitos da portaria da certificação, foi possível receber a versão verde do Mais Integridade. E agora, com o reconhecimento da versão Amarela, a empresa reafirma que está no caminho certo.

Neusa Lopes da Costa, diretora executiva da Girassol Agrícola, destaca que ética e transparência estão entre os valores da companhia, advindos de seu fundador, o empresário Gilberto Flávio Goellner. "Entendo ser esse o nosso diferencial, pois já está no DNA da empresa, o que fizemos foi buscar a implantação do programa para perpetuar esses valores", pontua a profissional.

Para tornar possível a migração do Selo Verde para o Amarelo, foram realizadas, entre outras atividades, diversas ações internas e treinamentos com os colaboradores de todas as unidades da Girassol, localizadas em Mato Grosso, Goiás e na Bahia. Janielly Lopes, Compliance Officer e responsável pelo Programa de Integridade, ressalta que os treinamentos agregam muito para o trabalho da cultura de integridade.

DESMATE | Crime ambiental resultou na mortandade de espécies arbóreas mediante o uso irregular e reiterado de 25 tipos de agrotóxicos sobre vegetação nativa em uma área de 81,2 mil hectares

Pecuarista usa herbicidas altamente tóxicos para desmatar o Pantanal

JOANICE DE DEUS
Da Reportagem

Herbicidas altamente tóxicos foram usados para o desmate de mais de 81,2 mil hectares localizados em Barão de Melgaço (136 km ao Sul de Cuiabá), em pleno Pantanal mato-grossense. O pecuarista Claudecy Oliveira Lemes, 52 anos, é apontado como responsável pelo desmate químico da área afetada abrangendo 11 propriedades. O crime ambiental foi cometido para plantar capim.

De acordo com a Delegacia Especializada do Meio Ambiente, ele foi multado em mais de R$ 2,8 bilhões, resultado da operação "Cordilheira" deflagrada para o cumprimento de ordens judiciais de arreto, sequestro e indisponibilidade de bens.

A investigação teve início em 2022, após denúncia anônima de uso de agrotóxico na região do Pantanal com a finalidade de promover a limpeza de vegetação nativa, denominado "desmate químico". O caso foi mostrado pelo Fantástico, no domingo (14).

A conduta resultou na mortandade de espécies arbóreas mediante o uso irregular e reiterado de 25 tipos de agrotóxicos sobre vegetação nativa. A aplicação dos produtos tóxicos se deu por via aérea, o que agrava ainda mais a situação. O Pantanal, por se tratar de área alagada, possibilita que as substâncias químicas sejam conduzidas pelas águas e atinjam a fauna, a ictiofauna e até mesmo os seres humanos, com a contaminação dos rios.

As investigações foram conduzidas pelas equipes Dema e da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema). O trabalho apurou que, no período de 1º de fevereiro de 2021 a 8 de fevereiro de 2022, foram adquiridos agrotóxicos de várias distribuidoras, destinados à propriedade e, que somados, totalizam mais de R$ 9,5 milhões.

As amostras coletadas na vegetação e nos sedimentos detectaram a presença de quatro herbicidas, sendo eles, imazamox; picloram; 2,4-D e fluroxipir.

Ao Fantástico, o professor Wanderlei Pignati, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), disse que o 2,4-D é a mesma composição do chamado "agente laranja", um desfolhante químico altamente tóxico usado pelos Estados Unidos na Guerra do Vietnã. "O 2,4D é carregado pelo vento a 20, 30 km e vai atingir outras cidades, outros sítios e outras áreas", disse. Conforme ele, a recuperação é difícil e deve levar ao menos década.

As autuações realizadas pela Sema, decorrentes do inquérito policial, resultaram em nove termos de embargo e interdição em razão das degradações ambientais.

O custo da reparação dos danos ambientais, somado ao valor das multas cominadas pelo órgão ambiental, aponta o prejuízo ao infrator de mais de R$ 5,2 bilhões. A soma é superior ao valor venal de todas as propriedades pertencentes ao investigado situadas no bioma Pantanal.

"As ações de repressão às condutas se tornaram não somente imprescindíveis, mas, sobretudo, urgentes, uma vez que o uso de herbicidas e, principalmente, a pulverização aérea contamina a água, os peixes e o gado que é criado no pasto, trazendo risco à saúde humana e comprometendo a sobrevivências dessas comunidades", disse a delegada titular da Dema, Liliane Mutura.

Na operação, foram sequestrados e realizada a indisponibilidade de bens de 11 propriedades rurais, com a finalidade de suprir parte do prejuízo e reparação do dano ambiental causado

De acordo com as informações, o pecuarista já é réu em outros dois processos, por tentar alterar o curso de um rio e por já ter sido flagrado por desmate ilegal em área de especial preservação, além de 15 autuações por dano ambiental. Proprietário de uma transportadora em Rondonópolis (210 km ao Sul de Cuiabá), Claudecy Lemes deverá prestar depoimento à polícia nesta terça-feira (16). A defesa dele diz que seu cliente vem cumprindo um acordo de reposição florestal como Ministério Público (MP-MT).

O nome da operação refere-se à vegetação pantaneira, que é caracterizada por pequenas faixas de terrenos não inundáveis, com 1 a 3 metros acima do relevo adjacente com vegetação de cerrado, cerradão ou mata. Era assim que a área objeto de investigação deveria estar. No entanto, encontra-se totalmente seca e desmatada em um período de chuvas na região.

PRISÃO - O Ministério Público de Mato Grosso recorreu da decisão que indeferiu o pedido de prisão preventiva de Claudecy Oliveira Lemes. Conforme o MP-MT, o investigado foi alvo de decisões judiciais que resultaram na indisponibilidade das 11 fazendas, na apreensão judicial dos animais dessas propriedades e no embargo das áreas afetadas. A Justiça determinou ainda a suspensão do exercício da atividade econômica e proibiu o investigado de se ausentar do país. As medidas cautelares, diversas da prisão, também foram impostas ao responsável técnico pelas propriedades, Alberto Borges Lemos, e ao piloto da aeronave que pulverizou o agrotóxico, Nilson Costa Vilela. A decisão judicial é do dia 18 de março.

EPIDEMIA

Mato Grosso registra 12 mortes por dengue

Da Reportagem

Dados atualizados da Secretaria de Estado de Saúde (Ses-MT) mostram que dengue avança e atinge a marca de 18.270 casos prováveis neste ano, em Mato Grosso. No Estado, nove cidades registram óbitos em decorrência da doença.

Conforme informe epidemiológico da Ses-MT, divulgado na última sexta-feira (12), 12 mortes já foram confirmadas em Alto Garças (1), Campo Verde (2), Confresa (1), Cuiabá (2), Nova Mutum (1), Primavera do Leste (1) e Tangará da Serra (4). Outras quatro seguem em investigação em Alta Floresta, Campo Verde, São José do Povo e Tangará da Serra.

Com os mais de 18,2 mil registros, Mato Grosso apresenta uma alta incidência para a doença, com 495,8 casos para cada 100 mil habitantes, segundo informações do Ministério da Saúde (MS).

Também provocada pelo Aedes aegypti, assim como a dengue e a zika, a chikungunya é outra enfermidade que preocupa. Neste ano, já são contabilizados 5.467 casos prováveis e quatro óbitos confirmados e outros dois em investigação devido à chikungunya. Quanto à zika, são 190 casos prováveis, sem mortes.

Vale destacar que dos quatro sorotipos da dengue, dois (DENV-1 e DENV-2) estão em circulação no território mato-grossense. De acordo com as autoridades públicas, a maior circulação do sorotipo 2, especialmente de uma linhagem identificada há pouco tempo no país, chamada de "cosmopolitana", é uma das explicações para a explosiva epidemia da doença no país neste ano, além do fato de a cepa ser associada a casos de maior gravidade.

NORMA AMBIENTAL

MP-MT tenta derrubar lei que proíbe destruição de maquinários

Da Reportagem

Em Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI), o Ministério Público de Mato Grosso (MP-MT) requer ao Tribunal de Justiça (TJ) a suspensão dos efeitos da lei estadual 12.295/2023, que estabeleceu exigências para a destruição e inutilização dos equipamentos e maquinários apreendidos em operação e fiscalização de combate a crimes ambientais.

Vigente desde 11 de outubro de 2023, a lei é de autoria do deputado Diego Guimarães (Republicanos), foi aprovada por unanimidade pela Assembleia Legislativa (AL) e sancionada pelo governador Mauro Mendes.

Contudo, para o MP-MT, a lei estadual gerou retrocesso em normas ambientais mínimas estabelecidas na legislação federal. A ADI foi ingressada pelo procurador-geral de Justiça em Mato Grosso, Deosdete Cruz Júnior.

Pela norma, antes que fiscais de órgãos ambientais do estado destruam maquinários e equipamentos apreendidos, é preciso a anuência prévia e expressa do chefe da operação de fiscalização.

Segundo o MP, além da anuência prévia e expressa do chefe da operação de fiscalização para aplicação da penalidade, a lei determina que o termo de destruição ou inutilização deve ser submetido à apreciação imediata do órgão superior, que deverá aferir sua regularidade.

Também institui regra de ratificação ou anulação do termo de destruição ou inutilização pela autoridade julgadora, prevendo, ainda, a possibilidade de ressarcimento do lesado em caso de não confirmação da medida de destruição ou inutilização.

"O ente federado extrapolou os limites da competência legislativa concorrente, incluindo disposições inovadoras, que não podem ser justificadas pelas peculiaridades locais, além de terminar por representar verdadeiro óbice ao pleno exercício do poder de polícia ambiental, garantido pela legislação federal", pontua o procurador-geral de Justiça em um trecho da ADI.

Deosdete Cruz argumenta ainda que a lei estabeleceu regras de direito ambiental incompatíveis e paralelas à disciplina federal preexistente, em afronta às normas sobre competência legislativa e ao direito fundamental ao meio ambiente, bem como no caso de definição de infrações e penalidades e sua forma de execução, a União possui competência legislativa privativa.

"A competência legislativa privativa impede a atuação legislativa dos estados, seja suplementando a legislação federal ou não. Somente em caso de questões específicas é que, segundo o artigo 22, parágrafo único, da Constituição Federal, lei complementar poderá autorizar os Estados a legislarem", explicou.

ENSINO MÉDIO

Pedido de isenção para o Enem 2024 vai até dia 26

Da Reportagem

Os estudantes do 3º ano do ensino médio e do 2º ano da Educação de Jovens e Adultos (EJA) já podem solicitar a isenção da taxa de inscrição para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2024. O prazo para solicitação começou ontem (15) e segue até o dia 26 de abril.

O mesmo período é válido para o envio da justificativa de ausência, para o caso dos estudantes que obtiveram isenção da taxa de inscrição em 2023, mas não realizaram a prova. Os interessados devem pedir a isenção, pela Página do Participante, com o login único do Gov.br. Quem não lembrar a senha da conta pode recuperá-la a partir das orientações da própria plataforma.

Para obter isenção da taxa de inscrição no Enem 2024, conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o participante deve cumprir algum dos seguintes critérios, que deverão ser comprovados na hora da solicitação, como ter feito o ensino médio completo na rede pública e ser bolsista integral de escola particular, desde que tenha renda familiar per capita abaixo de 1,5 salário mínimo.

Outro requisito é ser membro de família em situação de vulnerabilidade social, inscrita no CadÚnico. Estudantes contemplados pelo programa federal "Pé-de-Meia" também têm direito à isenção da taxa.

No caso da justificativa de ausência, a declaração precisa ser feita por quem obteve gratuidade das taxas em 2023, mas não fez a prova. Nesse caso, é preciso comprovar que houve impedimento para a realização do exame no ano anterior para, então, solicitar uma nova isenção. Alunos que pagaram para fazer a prova em 2023 e pretendem pedir gratuidade em 2024 não precisam justificar a ausência.

O Enem avalia o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica.

COMANDO VERMELHO

Transações feitas por facção eram por meio de dinheiro

Da Reportagem

Policiais da Gerência de Combate ao Crime Organizado (GCCO) localizaram mais de R$ 6 mil em notas de 200, escondidas no assoalho de um dos veículos apreendidos na operação "Apito Final", deflagrada no início deste mês contra integrantes do Comando Vermelho (CV).

Conforme a Polícia Civil, o valor encontrado totalizou R$ 6,6 mil e estava camuflado debaixo do tapete de um Jaguar apreendido junto com outros 16 veículos durante o cumprimento das buscas e apreensões da operação, que visou desarticular um esquema de lavagem de capitais praticado pela organização criminosa que age em Cuiabá. O Jaguar foi apreendido com um dos alvos da operação.

"A quantia localizada corrobora mais uma vez as provas reunidas no inquérito, evidenciando a forma de agir da organização criminosa na lavagem de dinheiro, por meio da ocultação e dissimulação da origem dos valores ilícitos, haja vista que a maioria das transações comerciais realizadas pelos investigados foi por meio de dinheiro em espécie", comentou o delegado Gustavo Belão.

A operação "Apito Final" cumpriu 54 ordens judiciais que resultaram na prisão de 20 alvos, entre eles o líder do grupo, identificado como tesoureiro da facção e responsável pelo tráfico de drogas na região do Jardim Florianópolis. Um dos principais alvos foi o líder da facção, Paulo Witer Farias Paelo, o WT, além do seu irmão Fagner Farias Paelo.

A investigação da GCCO apurou, no período de dois anos, que a organização movimentou R$ 65 milhões em bens móveis e imóveis adquiridos para lavar o dinheiro da facção. Além dos imóveis e veículos de luxo, as transações incluíram a criação de times de futebol amador e a construção de um espaço esportivo, estratégias utilizadas pelo grupo para a lavagem de capitais e dissimulação do capital ilícito.

Análises financeiras realizadas pela Polícia Civil apontaram que os investigados, mesmo sem comprovação de renda lícita, adquiriram veículos como BMW X5, Volvo CX 60, Toyota Hilux, Amarok, Jeep Commander, uma Mitsubishi Eclipse e uma Pajero, além de diversos modelos Toyota Corolla.

De acordo com o delegado Rafael Scatolon, que coordenou as investigações, os criminosos, comparsas do líder do grupo que também foi preso, faziam as aquisições de veículos usando garagens para comprar e vender e, com isso, dissimular a posse e propriedade dos automóveis e elevar o dinheiro obtido com o tráfico.

PRIMAVERA DO LESTE

Alunos são atacados por abelhas e bombeiros acionados

Da Reportagem

O Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso (CBM) precisou ser acionado na quarta-feira (10) para realizar a remoção de um enxame de abelhas de uma universidade particular em Primavera do Leste (243 km de Cuiabá). No acionamento os funcionários da faculdade relataram que os insetos estavam atacando os alunos que frequentam o local.

Após receber a solicitação, a equipe foi até o local para avaliar a situação e durante a vistoria verificou que as abelhas haviam se alojado em uma área próxima ao Laboratório de Agronomia da faculdade.

Visando garantir a segurança dos estudantes e funcionários, a remoção do enxame ocorreu durante o período noturno, quando havia menor circulação de pessoas no local.

"As abelhas foram retiradas de forma segura pelos bombeiros, e transferidas para uma área de mata distante, onde foram soltas", informou o CB por meio da assessoria de imprensa.

EDUCAÇÃO | Medida provisória com pacto pela retomada de obras completa 1 ano em maio; gestão diz que processo burocrático é longo

Governo Lula não retomou nenhuma das 3.700 obras de educação paradas

PAULO SALDAÑA
Da Folhapress - Brasília

O governo Lula (PT) ainda não reiniciou nenhuma das 3.783 obras de educação básica paradas em todo país após quase um ano do anúncio de um grande plano para destravar as construções.

O MEC (Ministério da Educação), comandado por Camilo Santana, não conseguiu fechar um único termo de compromisso com prefeituras para permitir a retomada.

Reiniciar obras paradas, sobretudo de creches, é uma promessa do presidente desde início do governo. Lula planeja eventos pelo país para inaugurações e o tema é tratado como prioridade no Palácio do Planalto.

Até agora, no entanto, o MEC não deu início a nenhuma obra com recursos federais desde o início do governo. Somente foram finalizadas construções que já estavam em execução.

O FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) diz, em nota, que a demora se deve porque o processo envolve várias etapas burocráticas, dependendo também de agilidade dos municípios. Afirma também que 46 projetos (1%) já estão prontos para assinatura do novo termo com o governo federal.

Ligado ao Ministério da Educação, o fundo é responsável pelas transferências e repactuações dos contratos.

Nesse modelo, o governo federal financia as construções e os processos de contratação são tocados pelas prefeituras e estados —que só conseguem iniciar os trâmites, como licitações, depois de firmar termos com a União.

Essas quase 4.000 obras paradas, e que continuam abandonadas no governo Lula, estão em 1.664 municípios. Ao todo, 80% delas estão nas regiões Norte e Nordeste. Metade dos esqueletos de construções está em quatro estados: Maranhão, Pará, Bahia e Ceará —que foi governado por Camilo até 2022.

Seis em cada dez obras paradas são de construções de escolas, mas há também quadras, coberturas, reformas e ampliações de salas de aula. Todas essas ações beneficiariam 741 mil alunos, de acordo com dados oficiais obtidos pela Folha.

A construção de creches é um dos maiores desafios do país.

Cerca de 2,3 milhões de crianças até 3 anos estão fora de creches por dificuldade de acesso, o equivalente a 20% do total da faixa etária, segundo levantamento do Movimento Todos Pela Educação.

E é da educação infantil o maior volume de construções abandonadas. São 1.317 obras paradas nessa área, o equivalente a 35% do total.

Em maio de 2023, o governo publicou uma medida provisória para permitir a repactuação de obras contratadas com dinheiro federal, considerando reajustes nos valores contratados inicialmente. O ministro já havia mencionado que haveria o pacto pela retomada das obras em abril do ano passado, no Congresso.

Após a medida provisória, prefeituras de todo país cadastraram milhares de obras. Em novembro, uma lei foi sancionada com aquilo que, no geral, estava na medida provisória. Na sequência, mais municípios aderiram ao pacto.

Assim, de 5.600 obras de educação abandonadas pelo país, houve manifestação dos entes para repactuar 3.783. O FNDE, entretanto, não conseguiu vencer todos os trâmites burocráticos de nenhuma delas até agora —uma outra parte de obras entrou no âmbito do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

A avaliação de integrantes do governo é de que houve falhas de gestão e, sobretudo, falta de equipes no fundo para tocar com agilidade as diligências técnicas. Trabalham nesse tema 30 consultores dentro do FNDE.

"Educação de qualidade de demanda também uma operação logística complexa, e é esperado que consigam constituir essa capacidade tanto no nível federal quanto nos estados e municípios", diz a presidente do Instituto Singularidades, Cláudia Costin. "Não basta ter vontade política, é necessário competência de gestão".

A lentidão no MEC e FNDE tem provocado pressões dentro do governo contra o ministro da Educação, segundo relatos colhidos no Planalto e na Casa Civil.

A própria expectativa de Lula com o tema é o que mais infla as pressões. Ele tem falado disso desde a primeira reunião ministerial, em 6 de janeiro de 2023.

"Temos 4.000 obras na área de educação paralisadas", disse Lula na ocasião. "A gente vai ter que colocar a mão na massa para que a gente possa produzir e reconstruir melhorando a educação".

A avaliação no governo é de que o cenário tem desgastado a presidente do FNDE, Fernanda Pacobahyba —o cargo é alvo de partidos do centrão. A Folha mostrou na semana passada que o órgão atrasou o pagamento de recursos de transporte escolar para todo país.

Com a nova regra de reajuste dos contratos, a estimativa é que a retomada de todas as obras custe R$ 3,9 bilhões. O FNDE já desembolsou R$ 2,3 bilhões nesses projetos interrompidos.

Os maiores motivos para que obras públicas sejam interrompidas são erros em projeto de engenharia e interrupção de pagamentos por parte do governo federal.

Do total de obras, 90% foram iniciadas há pelo menos dez anos (entre 2007 e 2014), ainda nos governos petistas de Lula e Dilma Rousseff. Somente 5% são de contratações feitas após 2019.

O governo Jair Bolsonaro (PL) reduziu orçamentos, travou repasses e não conseguiu mudar a situação. Mas praticamente todas as obras paralisadas atualmente já estavam dessa forma quando ele assumiu.

Em nota, o FNDE afirmou que a repactuação prevê "diligências técnicas iniciais e complementares, além de prazos amplos para que os entes possam ter tempo hábil de resposta". No início do mês, o órgão publicou ato permitindo novo prazo limite para que os municípios respondam as diligências técnicas

"A retomada depende em larga medida da proatividade dos entes federativos no levantamento e envio da correta documentação e cumprimento de todas as etapas e diligências", afirma o fundo.

O FNDE também disse que o lapso temporal entre a perda da vigência da medida provisória e a sanção da lei provocou maior demora no processo. "Atualmente, temos 875 obras em análise pelo FNDE, enquanto 2.662 estão em diligência, que é quando o ente já teve os documentos analisados pelo FNDE, mas precisa retornar corrigindo ou incluindo algo", diz a nota.

Sobre falta de equipe, o órgão afirma que está em processo de contratação de 40 profissionais e também há previsão de 60 contratados de forma temporária.

Desde o ano passado o ministério da Educação tem acelerado o pagamento de recursos atrasados pelo governo Bolsonaro em obras em andamento. Foram repassados R$ 650 milhões para a a finalização de novas 631 obras educacionais ao longo de 2023 —mas esses projetos estavam todos em andamento, não contemplando obras paradas.

GOVERNO LULA

Governo Lula prevê salário mínimo de R$ 1.502 em 2025

IDIANA TOMAZELLI
Da Folhapress - Brasília

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) prevê um salário mínimo de R$ 1.502 no ano que vem, segundo interlocutores do governo ouvidos pela Folha.

O valor segue a fórmula de correção da política de valorização, que inclui reajuste pela inflação de 12 meses até novembro do ano anterior mais a variação do PIB (Produto Interno Bruto) de dois anos antes (neste caso, a alta de 2,9% observada em 2023).

O dado baliza as contas do PLDO (projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias) de 2025, que será enviado ao Congresso Nacional nesta segunda-feira (15).

Se confirmado, o valor representará uma alta de 6,37% em relação ao piso atual.

Desde 1º de janeiro de 2024, o salário mínimo é R$ 1.412. A cifra foi atualizada por meio de um decreto de Lula, que aplicou a regra prevista na nova lei de valorização do salário mínimo, aprovada no ano passado.

A previsão para 2025 ainda pode mudar ao longo do ano, conforme variações na estimativa para a inflação e eventuais revisões do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no desempenho do PIB de 2023. Uma nova estimativa será encaminhada com a proposta orçamentária, em 31 de agosto.

O índice de preços usado para corrigir o salário mínimo é o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), que mede a inflação percebida por famílias com renda de até cinco salários mínimos. Na previsão do governo, ele deve avançar 3,25% no acumulado deste ano.

Embora seja favorável aos trabalhadores, a política de valorização do mínimo pode pressionar o arcabouço fiscal desenhado pelo ministro Fernando Haddad (Fazenda) nos próximos anos.

É possível que o salário mínimo avance num ritmo mais célere do que a regra geral das despesas, que tem um crescimento real limitado a 2,5% ao ano.

Como os benefícios da Previdência são, em sua maioria, indexados ao piso, isso tende a gerar pressão sob o limite, levando ao achatamento de outros gastos.

O PLDO também vai indicar as metas fiscais para o período de 2025 a 2028.

Ao apresentar o novo arcabouço fiscal, no ano passado, o governo indicou a intenção de perseguir um superávit de 0,5% do PIB em 2025. O alvo deve ser reduzido para um patamar entre zero e 0,25% do PIB, como revelou a Folha.

A flexibilização do alvo da política fiscal é uma forma de conciliar a trajetória das contas com a expectativa de desaceleração da arrecadação, que já vem dando sinais de perda de fôlego. Além disso, boa parte das medidas de receita aprovadas para 2024 são extraordinárias e não vão se repetir em 2025.

A manobra para mudar o arcabouço fiscal e antecipar a abertura do crédito de R$ 15,7 bilhões também torna o cenário mais desafiador para o governo.

Como mostrou a reportagem, a engenharia vai facilitar a abertura de um espaço extra no Orçamento também em 2025, uma vez que o crédito será incorporado de forma permanente à base de cálculo do limite de despesas.

A autorização para gastar mais pressiona a meta fiscal, dado que seria necessário correr atrás de um volume ainda maior de receitas para buscar um resultado positivo mais ambicioso.

O PLDO será divulgado nesta segunda pelos ministérios da Fazenda e do Planejamento e Orçamento.

GOVERNO LULA

Governo corta R$ 419 milhões de Defesa, Polícia Federal e Abin

MATEUS VARGAS
Da Folhapress - Brasília

O Ministério da Defesa está entre as pastas mais atingidas por cortes feitos em 2024 pelo governo Lula (PT) para ajustar o Orçamento às regras do novo arcabouço fiscal.

O órgão perdeu R$ 280 milhões durante o ano e afirma que ficou com o menor volume de recursos em uma década.

"Tal restrição gera fortes impactos no cumprimento de contratos já firmados (alguns com governos e empresas estrangeiras) dos projetos estratégicos da Defesa e também na manutenção e no custeio das diversas organizações militares em todo o território nacional", afirma o ministério.

O governo retirou mais de R$ 4 bilhões em despesas discricionárias de diversos ministérios neste ano. Essa verba não está comprometida com salários e outras obrigações, servindo para custear a estrutura dos ministérios e outros investimentos.

Depois do corte de verbas, a Defesa ficou com R$ 5,7 bilhões disponíveis em verba discricionária, sem contar recursos de emendas parlamentares e do Novo PAC. Em 2014, essa mesma fatia era de R$ 11,5 bilhões, cifra que supera R$ 20 bilhões se for considerada a inflação do período.

A verba obrigatória (como salários e pensões) das Forças Armadas, porém, aumentou em uma década e alcança cerca de R$ 110 bilhões anuais.

No saldo dos cortes feitos em 2024, o Ministério da Fazenda perdeu a maior cifra entre os ministérios, R$ 485 milhões. A redução atingiu verbas de administração das unidades ligadas ao ministério, também para o setor de tecnologia da Secretaria Especial da Receita Federal, entre outras ações.

Em seguida, os ministérios dos Transportes e da Defesa sofreram cortes de cerca de R$ 280 milhões cada um.

A relação com as Forças Armadas é um tema sensível ao governo Lula. Neste ano, o presidente chegou a vetar atos em memória dos 60 anos do golpe de 1964, no momento em que militares são investigados por suposta participação em trama golpista para manter no poder o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

A Polícia Federal perdeu R$ 122 milhões com os cortes. Em nota, o órgão afirma que nem sequer foi consultado sobre quais áreas seriam atingidas.

O governo cortou parte dos recursos usados para pagar agentes da PF que trabalham nos períodos de sobreaviso, controle migratório e da manutenção do sistema de passaportes.

Também perderam verba as rubricas sobre "controle e registro de estrangeiros, operações policiais de prevenção e repressão ao tráfico de drogas, ações de cooperação policial internacional, entre outras atividades de grande relevância para a Polícia Federal", segundo o órgão.

O presidente da ADPF (Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal), Luciano Leiro, disse que causou perplexidade a inclusão da PF entre os órgãos alvos de corte "porque a corporação tem sido cada vez mais exigida, seja no combate à criminalidade organizada, aos crimes ambientais, na defesa do Estado democrático de Direito".

"A PF já está na iminência do cancelamento de contratos que abrangem a manutenção de terceirizados que fazem o serviço de imigração e emissão de passaportes", afirmou, em um comunicado.

Em nota, o Ministério do Planejamento afirmou que teve de reduzir despesas porque uma parcela de R$ 32 bilhões do Orçamento estava condicionada à apuração da inflação.

"Como o IPCA veio abaixo do previsto, o valor de fato que pôde ser liberado foi de cerca de R$ 28 bilhões. Esse ajuste é o principal fator que explica a redução, em R$ 4,5 bilhões, da estimativa para a despesa discricionária em 2024, anunciada no Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas do 1º Bimestre", disse a pasta.

É comum que ações discricionárias sejam cortadas durante o ano para, por exemplo, reforçar gastos obrigatórios, como a folha salarial, a dívida pública ou sentenças judiciais, além de adequar o Orçamento às regras fiscais.

FUTEBOL INTERNACIONAL | Ex-volante multicampeão supera início conturbado e pode classificar o Bologna a uma Champions após 60 anos

Thiago Motta vai de piada por esquema inusitado a técnico cobiçado no futebol italiano

KLAUS RICHMOND
Da Folhapress - Santos

Responder com lugares-comuns nunca foi algo apreciado por Thiago Motta, 41.

Em solo brasileiro para a disputa da Copa do Mundo de 2014, o então meio-campista nascido em São Bernardo do Campo respondeu com firmeza ao ser questionado sobre os motivos de jogar pela seleção italiana, não pela brasileira.

"Nunca sonhei vestir a camisa verde-amarela. Eu me sinto como um italiano nascido no Brasil", explicou, citando o fato de ter mudado de país ainda jovem.

Anos depois, já aposentado como jogador —foi bicampeão da Liga dos Campeões e teve passagens de sucesso por Barcelona, Inter de Milão e Paris Saint-Germain—, falava já sentir mais empolgação com a nova carreira de treinador, restrita naquele momento a um trabalho no sub-19 do PSG e a uma passagem de apenas dez jogos pelo Genoa.

Thiago Motta durante partida entre Atalanta e Bologna no estádio Atleti Azzurri, em Bergamo

"Eu amo este trabalho. Eu até me pergunto se não o amo mais do que ser um jogador. É mais gratificante", disse ao periódico francês L'Equipe em julho de 2020.

Motta, nesta temporada, é o rosto à frente da surpreendente campanha do Bologna na Serie A da Itália, a principal divisão de futebol do país.

A equipe está na quarta colocação e ocupa a zona de classificação para disputar novamente uma edição do principal torneio europeu, hoje chamado de Champions League, após 60 anos. Não disputa qualquer competição continental desde 2002, quando perdeu para o inglês Fulham na agora extinta Copa Intertoto.

Quase no ostracismo em tempos recentes, o Bologna tem em um passado já distante o grande motivo do respeito que ainda recebe na Itália. Seis dos sete títulos nacionais foram conquistados entre as décadas de 1920 e 1940. O último deles foi obtido em 1964.

"É uma cidade apaixonada por futebol, com representatividade, mas que estava com saudade do protagonismo. A esperança ressurgiu em 2014, quando o atual presidente, Joe Saputo, comprou o time e prometeu fazer o Bologna voltar à Europa. Vale destacar que estávamos na segunda divisão", conta à Folha o ex-goleiro Ângelo da Costa, que atuou pelo Bologna entre 2014 e 2021.

"Eles primeiro se reestruturaram e se preocuparam em manter o time na elite. Hoje o clube tem tudo o que os grandes têm, e isso dá tranquilidade para um trabalho. A visão de longo prazo serve de exemplo para os clubes daqui. Os resultados não acontecem do dia para a noite", acrescenta.

Motta chegou em setembro de 2022 sonhando recuperar o crédito perdido. Meses antes, havia salvado o modesto Spezia do rebaixamento.

Ainda reverberava da passagem por Gênova uma declaração com enorme peso. Ele afirmou que seu esquema preferido era o "2-7-2", que, somado, ao goleiro —este habitualmente excluído das reduções táticas numéricos—, daria 12 jogadores.

Ele justificou na ocasião que a conta era feita já com a presença do arqueiro e pelo envolvimento e pela intensidade exigida em suas equipes.

"Não [são 12 titulares]. Eu conto o goleiro entre os sete do meio-campo. Para mim, o atacante é o primeiro defensor, e o goleiro é o primeiro atacante", falou à época.

Meses depois, tentaria provar parte da ideia em um trabalho de 28 páginas apresentado no centro de Coverciano, base da Federação Italiana de Futebol (FIGC, na sigla em italiano), em Florença, disponível na biblioteca da entidade: "O valor da bola, a ferramenta de trabalho no coração do jogo".

No texto, Motta explica que a relação afetiva dele com o objeto, e a de muitos jogadores, nasceu enquanto criança ao ganhar "il pallone" (a bola) de seu pai. Segundo ele, posteriormente, esse sentimento passa a ser amadurecido com o melhor entendimento tático do jogo.

"Só desta forma o jogador pode completar-se, por meio da presença constante da bola", cita em um trecho. "A chegada à Itália me permitiu enriquecer e consolidar a minha bagagem técnica e tática", acrescenta.

Ele menciona ainda no trabalho a influência de técnicos como José Mourinho e Gian Piero Gasperini, além de uma análise mais aprofundada de equipes como o Leeds de Marcelo Bielsa, que ficou no clube de 2018 a 2022, e a Alemanha de Joachim Löw, que atuou na Copa do Mundo de 2014 e na Eurocopa de 2016.

"Em um jogo da Euro de 2016, fiquei muito impressionado com o diferencial de roubos de bola no campo de ataque entre as duas equipes: 5 para a Itália, 22 para a Alemanha."

O Bologna é o reflexo de sua tese. Segundo o site de estatísticas Sofascore, é o líder em desarmes, o segundo time que mais acerta passes, atrás do Napoli, e o terceiro que mais tem posse no Italiano, perdendo somente para Fiorentina e Napoli.

"Eu sempre falo que [Thiago] foi um dos melhores jogadores com quem atuei. Um grande líder em campo, no vestiário, e com uma leitura de jogo absurda. Ele via o jogo de uma maneira diferente dos outros, então a gente sempre soube que ele teria muita vocação para ser treinador", diz à Folha o atacante Lucas Moura, do São Paulo, seu companheiro nos tempos de PSG.

Em uma de suas entrevistas mais recentes, Motta disse que sua ideia de jogo "é ofensiva, com uma equipe que domine a partida, com pressão alta com ou sem a bola".

Para isso, precisou se adaptar. Após a conclusão da temporada passada, com a nona colocação, perdeu para a Inter de Milão o atacante austríaco Marko Arnautovic, principal referência do time.

Apostou na evolução de jovens do elenco como o holandês Joshua Zirkzee, comprado no último ano do Bayern de Munique. O jogador marcou 11 gols em 33 jogos na atual temporada.

"A satisfação não é olhar para a classificação, mas sim ver o time jogando um futebol muito bom", disse Motta ao ser questionado sobre a campanha surpreendente.

A base sólida dele hoje joga com o esquema 4-1-4-1 e não se cansa de surpreender. Desde o início de fevereiro, em 11 jogos, venceu oito, empatou dois e perdeu apenas um, por 1 a 0, para a Inter de Milão.

Thiago Motta foi de piada na Itália, na chegada ao Bologna, a um dos mais promissores entre os nomes da temporada. Em março, recebeu o prêmio de técnico do mês, aplaudido por todo o público presente ao estádio Renato Dall'Ara.

Um enorme símbolo para uma torcida que sofreu junto com o seu antecessor, o sérvio Sinisa Mihajlovic, que morreu em dezembro de 2022 depois de anos com leucemia.

O improvável Motta só quer completar o objetivo que parecia impossível no início da temporada. Depois, pensar para a frente. Barcelona e Liverpool já são cotados como futuras casas.

FUTEBOL

Clubes do Campeonato Brasileiro têm quase 20% de estrangeiros no elenco

Da Folhapress - São Paulo

Os clubes que disputarão o Campeonato Brasileiro deste ano acumulam 126 jogadores estrangeiros em seus elencos, em sua maioria argentinos. O número representa 19,5% do total de atletas.

Os dados são do site Transfermarkt e acompanham uma das novidades do regulamento do Brasileirão 2024, que aumentou para nove o limite de jogadores estrangeiros que podem ser utilizados por partida. Em 2023, cada equipe podia entrar em campo com, no máximo, sete atletas de outras nacionalidades.

Um dos argumentos para a mudança de regra —aprovada por unanimidade pelos clubes— é a tentativa de minimizar o espaço deixado por jovens atletas brasileiros que vão para o exterior.

Os elencos contêm representantes de 16 países, além do Brasil. Argentina, com 42 atletas, é o país que mais cede jogadores, seguido pelo Uruguai, com 23 atletas, e pela Colômbia, com 14.

As demais nacionalidades vêm, em ordem decrescente, de Paraguai, Equador, Chile, Venezuela, Itália, Espanha, Portugal, Angola, Bulgária, Nicarágua, Peru, França e República Democrática do Congo.

Botafogo e Grêmio são as equipes com mais jogadores de outros países, cada um com dez. A SAF (Sociedade Anônima do Futebol) do Botafogo trouxe reforços como o venezuelano Savarino, o uruguaio Damián Suárez e o paraguaio Óscar Romero.

Para esta temporada, o time gaúcho contratou o goleiro argentino Agustín Marchesín e incorporou ao elenco o argentino Pavón, o venezuelano Soteldo e Diego Costa, que é naturalizado espanhol. Os três últimos já estavam no mercado brasileiro em 2023.

A lista de clubes com mais estrangeiros segue com Internacional, Athletico-PR e Fortaleza, cada um com nove jogadores. Para Alessandro Barcellos, presidente do Inter, a possibilidade de contratar no exterior, especialmente na América do Sul, é importante pois amplia o leque de oportunidades para os clubes brasileiros.

"Também não acho que isso atrapalhe o surgimento de novos talentos no país, pois as categorias de base são a verdadeira essência de nossas raízes, tanto de parte técnica quanto financeira", afirmou.

CONFIRA ABAIXO O NÚMERO DE JOGADORES ESTRANGEIROS POR CLUBES

SÉRIE A

Botafogo e Grêmio - 10;
Internacional, Athletico e Fortaleza - 9;
São Paulo e Vasco - 8;
Corinthians, Atlético-MG e Criciúma - 7;
Flamengo, Cruzeiro, Bahia e Atlético-GO - 6;
Palmeiras e Red Bull Bragantino - 5;
Fluminense e Vitória - 3;
Cuiabá - 2;
Juventude - 0.

POR PAÍS DE ORIGEM:

Argentina - 42;
Uruguai - 23;
Colômbia - 14;
Paraguai - 12;
Equador - 9;
Chile - 7;
Venezuela - 6;
Itália - 4;
Espanha - 2;
Angola, Bulgária, Nicarágua, Portugal, Peru, França e República Democrática do Congo - 1.

Na visão de Marcelo Paz, CEO da SAF do Fortaleza, o histórico de ídolos estrangeiros no Brasil também favorece a vinda de jogadores. "Fica aquela imagem do vencedor, como foi o Gamarra no Corinthians, o Dario Pereira no São Paulo, o Arrascaeta hoje no Flamengo. Sem dúvida, fica no imaginário do torcedor de que é possível trazer um estrangeiro que vá ser ídolo."

"Em relação à participação dos estrangeiros, no Cuiabá temos poucos em nosso elenco. Mas votamos a favor desse tema por ser algo importante de forma coletiva", disse Cristiano Dresch, presidente do clube matogrossense, com dois estrangeiros no elenco. "Os sul-americanos, que são os principais estrangeiros que estão no Brasil, podem vir e repor essas perdas."

Entre os técnicos, são oito os profissionais estrangeiros, aumentando para 40% o percentual de treinadores não brasileiros entre os times da série A.

Quatro são argentinos —Eduardo Coudet, do Internacional, Juan Pablo Vojvoda, do Fortaleza, Ramón Díaz, do Vasco, e Gabriel Milito, do Atlético-MG— e quatro portugueses —Artur Jorge, do Botafogo, Antônio Oliveira, do Corinthians, Abel Ferreira, do Palmeiras, e Pedro Caixinha, do Red Bull Bragantino.

TAMIRES FERREIRA

COLUNA SOCIAL
Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.
Página E4

ILUSTRADO

TELEVISÃO

Ator estourou em 'Império' e protagoniza nova novela, cuja estética foi reprovada por internautas um mês antes da estreia

Críticas a 'No Rancho Fundo' beiram o preconceito contra pobres, diz Alexandre Nero

MATHEUS ROCHA
Da Folhapress - São Paulo

O ator Alexandre Nero

Em 2013, Aguinaldo Silva decidiu fazer de Alexandre Nero o protagonista de "Império", trama que estrearia no ano seguinte no horário das 21h da TV Globo. A emissora estranhou a decisão. Sem papéis de destaque até ali, o ator era uma escolha improvável para estrelar a atração de maior prestígio da teledramaturgia nacional.

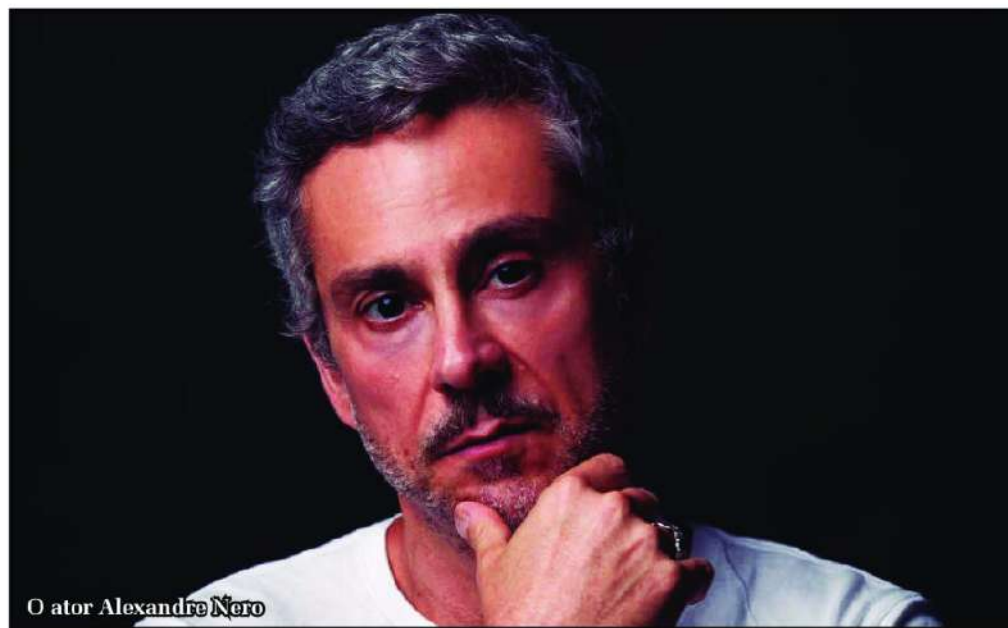
"A Globo era contra, mas entendo perfeitamente. A empresa quer nomes em que possa confiar", diz Nero. Nem ele estava confiante. "Joguei minha expectativa lá embaixo. Tinha certeza de que ia dar errado".

A previsão, porém, não se confirmou. A novela foi um sucesso, ganhou um Emmy Internacional e catapultou a carreira do curitibano. De ator secundário, passou a ser um dos medalhões da TV Globo. Agora, ele é protagonista da novela "No Rancho Fundo", que estreia nesta segunda-feira (15), na faixa das 18h.

A exemplo do comendador José Alfredo, de "Império", o novo personagem de Nero tem origem nordestina. Mas as semelhanças param por aí.

Enquanto o comendador era um anti-herói de moral duvidosa, Seu Tico Leonel é um sujeito ingênuo e inocente. Ele leva uma rotina simples ao lado dos filhos e da mulher, Zefa Leonel — personagem de Andrea Beltrão.

A vida do casal muda radicalmente após a matriarca encontrar uma gruta cheia de pedras preciosas nas terras da família. O achado, porém, não traz só riqueza, mas também muita cobiça e inveja. É esse o pano de fundo da trama, ambientada em uma cidade fictícia do Nordeste.

No entanto, antes mesmo da estreia, a ambientação da obra foi alvo de críticas nas redes sociais. No começo deste mês, internautas disseram que uma imagem de divulgação com diversos personagens reproduzia a ideia de miséria e sujeira, o que poderia reforçar estereótipos contra nordestinos.

Para Nero, algumas das acusações beiram o preconceito a pessoas pobres. "Quer dizer que uma pessoa que mexe com a terra é suja? Isso para mim é assustador. Não podemos falar de pobre na televisão?", questiona.

"Existem militâncias seríssimas que estão sendo prejudicadas por essa militância de sofá e do engajamento nas redes sociais para ganhar grana com publicidade."

Autor da trama, Mario Teixeira explica que a imagem criticada não havia sido aprovada pela direção artística do folhetim, mas acabou vazando nas redes sociais. Para ele, as chamadas que estão no ar são um vislumbre muito mais fiel da novela do que a fotografia posta em xeque.

"Agora, o telespectador percebe uma obra vibrante. Eu mostro um sertão absolutamente diferente do que as pessoas estão acostumadas a ver, com uma natureza exuberante."

As críticas não são os únicos desafios de "No Rancho Fundo". A novela estreia com a tarefa de recuperar a audiência da faixa das 18h após o fracasso de "Elas por Elas", o título menos visto da história desse horário. Curiosamente, foi um sucesso comercial para a emissora, com 15 contratos publicitários fechados em sua trajetória, e 26 ações dentro de seu conteúdo.

"A gente tem que olhar para frente. A nossa novela representa os anseios do Brasil e acho que isso vai atrair atenção das pessoas."

Se para o autor a audiência é o desafio, para Nero a missão é dar vida a um personagem diferente de tudo o que ele fez na TV. Seu Tico Leonel tem trejeitos espalhafatosos e grandiloquentes, num flerte com o teatro farsesco, gênero que satiriza situações cotidianas.

É um trabalho que resgata um estilo ligado à palhaçaria e ao teatro de rua com o qual Nero se habituou no começo da carreira. Ele deu os primeiros passos no mundo das artes como músico, tocando em bares e restaurantes de Curitiba no começo dos anos 1990.

"Eu trabalhei dos 20 aos 38 anos na noite. Eu chegava em casa praticamente todos os dias às 5h da manhã. Isso acabou com a minha saúde", diz o ator. "Era um universo de drogas, bebidas e bagunça."

Nero diz que o comportamento autodestrutivo foi agravado pela perda dos pais, que morreram de câncer quando ele era adolescente. "Isso acaba com a vida emocional de qualquer um. Eu virei um selvagem. Para mim, era matar ou morrer."

Em meio à rotina noturna, ele sentiu necessidade de estudar teatro para entender como se posicionar no palco e dialogar com o público. Mas sem dinheiro para pagar cursos. "Eu estudei na escola da sobrevivência. Tudo começou de maneira instintiva."

Foi justamente o teatro que o levou para a televisão. Em 2006, quando estava em cartaz com a peça "Os Leões", um produtor de elenco da TV Globo gostou de seu desempenho e o convidou para atuar no programa "Casos e Acasos", que estreou no fim de 2007.

No ano seguinte, interpretou o verdureiro Vanderlei na novela "A Favorita", de João Emanuel Carneiro. "Esse papel era uma ponta, mas o pessoal gostou e fui ficando."

A popularidade do personagem garantiu sua permanência na emissora, na qual recebeu papéis secundários em novelas como "Paraíso", de 2009 e "Fina Estampa", de 2011. Na trama, ele encarnou Baltazar, um homem violento que batia na mulher, interpretada por Dira Paes, mas que fazia uma espécie de dupla cômica com Crô, o mordomo gay interpretado por Marcelo Serrado.

A obra marcou o início da parceria com Aguinaldo Silva, que se repetiria em "Império". "Foi aí que tudo mudou. A Globo começou a confiar em mim para papeis maiores."

Um ano depois de "Império", mais um protagonista para o currículo. Em "A Regra do Jogo", foi Romero Rômulo, ex-vereador que usa uma ONG de fachada para lavar dinheiro do crime organizado.

"Era um texto maravilhoso do João [Emanuel Carneiro], que construiu uma personagem dúbio. Ele era um mau-caráter, mas tinha doçura e carisma. Acho que isso ressoou nas pessoas." Por esse papel, ele foi indicado ao Emmy Internacional de melhor ator.

Nero conquistou a consagração aos 45 anos em uma indústria na qual atores ganham destaque bem antes, a exemplo de Chay Suede, Reynaldo Gianecchini e Cauã Reymond. Apesar disso, ele diz que a maturidade não o protegeu das armadilhas do estrelato.

"A fama é terrível e engana do mesmo jeito", diz ele. "Às vezes, me pergunto se conquistá-la mais cedo não seria melhor. Você vai se acostumando e faz todas as cagadas antes e melhora depois. Mas eu fiz merda como qualquer pessoa."

Um desses erros, diz Nero, é achar que o êxtase da fama deve ser constante. "Quando não tem, você fala: 'Mas cadê?' A gente esquece que a vida não é isso. Ela é chata mesmo. Não tem êxtase."

Pai de dois filhos pequenos, ele diz que a paternidade o ajuda a lidar melhor com a notoriedade.

"Às 7h, tem alguém lá chorando. Nessas horas, a vida real aparece", diz o ator, acrescentando que decidiu parar de usar drogas depois que os filhos nasceram. "Eles me deram horizonte e me salvaram. Agora eu não quero morrer. Agora eu não morro mais."

NO RANCHO FUNDO

Onde Às 18h, na Globo
Autoria Mário Teixeira
Elenco Alexandre Nero, Andréa Beltrão, Luisa Arraes
Produção Brasil, 2024
Direção Allan Fiterman

MÚSICA | Entre a inspiração e o lamento, compositor se diz contrário às 'patrulhas' que vetam músicas como 'Amélia' e 'Marina'

Dori Caymmi celebra humor e poesia do pai nas canções inéditas de 'Prosa e Papo'

LEONARDO LICHOTE
Da Folhapress - Rio

Dori Caymmi lembra sempre do jeito como seu pai Dorival, nas conversas cotidianas, brincava com as palavras —misto de humor e poesia, muitas vezes captado da sabedoria popular. "Ele usava termos como 'boca de afofô', que nunca soubemos ao certo o que era", conta o compositor. "Papai era muito criativo, inventava personagens. Falava com as crianças de um dragão muito bravo, furioso, que era o Dragu, o dragão que não cagava, essas coisas".

Conversando sobre isso com seu parceiro Paulo César Pinheiro, Dori chamou a atenção especialmente para duas expressões que Dorival sempre repetia: "carrapicho é mato, carrapato é bicho" e "entre por onde saiu e faça de conta que nunca me viu".

Cada uma delas gerou uma letra de Pinheiro, musicadas depois por Dori. A primeira virou "Prosa e Papo", na qual o letrista embarca na brincadeira de Dorival e segue em versos como "Bananeira é fêmea, mamoeiro é macho/ Farolete é foco, flashlight é facho".

A outra deu origem a "Chato" ("Vá ver se estou na esquina/ Se eu tiver, não me chame/ Não toque alto a buzina/ Que é para não dar vexame").

Ambas foram o ponto de partida de "Prosa e Papo", disco que Dori lança nesta sexta-feira pela Biscoito Fino. O álbum traz oito inéditas em meio às 11 faixas —duas têm letras de Roberto Didio, o restante foi feito com Pinheiro, seu parceiro mais fiel.

Em muitas delas, o artista tem a participação de convidados, entre colegas de geração e nomes mais jovens: MPB4, Joyce Moreno, Zé Renato, Mônica Salmaso, Renato Braz e João Cavalcanti.

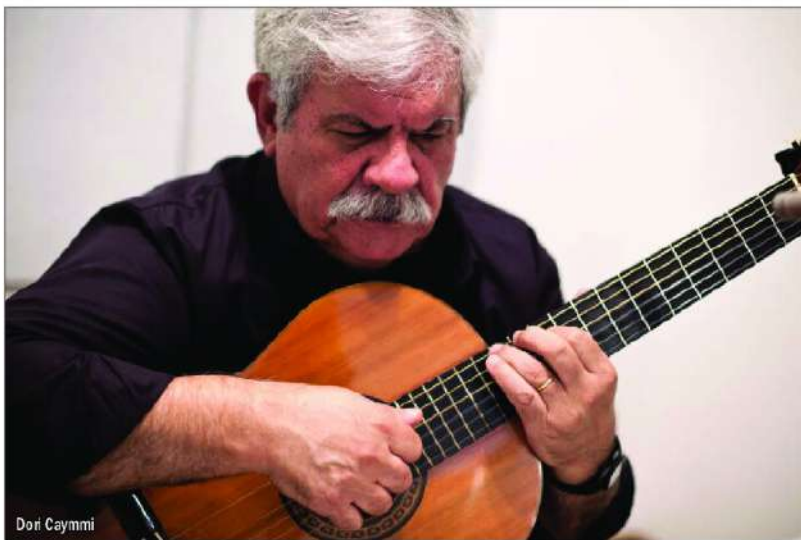
Talvez inspirado pela memória das brincadeiras verbais de seu pai, Dori fez um disco que ele define como "otimista". Uma perspectiva especialmente marcada em duas canções: "Um carioca vive morrendo de amor", ode ao Rio de Janeiro; e "Evoé Nação", celebração do Brasil de "Verger, Carybé", "Garrincha e Pelé", "Vitalino e Quelé", "Buarque e Vandré".

"Aos 20 anos, eu disse pela primeira vez numa entrevista uma frase que repeti ao longo da vida inteira: 'esse não foi o país que me prometeram'", lembra Dori. "Cresci com Dorival Caymmi, observando gente como Jorge Amado, Moacir Santos, Ary Barroso. Aí quando me vi adulto olhei em volta e me veio essa frase".

Dori diz, porém, que não quer seguir no lamento. "Tem uma hora que você tem que parar de entregar os pontos e ser mais otimista, dar uma chance". Mesmo assim, ainda guarda resistência, caracterizada por sua bem-humorada ranzinzice, contra aspectos da sociedade contemporânea — da qual se mantém afastado morando no serra de Petrópolis, numa casa cercada de verde.

Dori Caymmi

O compositor não tem telefone celular, por exemplo. "Não me dou com eles. Quando encosto num celular, ele desliga". E se irrita vendo a maneira como os telejornais incorporaram o vício de acentuar sílabas tônicas de forma equivocada: "Estão fazendo pré-proparoxítonas, tudo errado: 'os sêrvidores', 'os bênefícios'. É um português ordinário".

Dori também não tem paciência contra o que chama de "patrulhas" que apontam posturas machistas em canções antigas. "Não pode mais cantar 'Marina', 'Amélia'... Então a gente faz o seguinte: joga fora Dorival e Mário Lago, destrói os castelos feudais da Europa, aquelas igrejas todas, e fica com esse presente de merda".

Em "Prosa e Papo", Dori deplora, com tristeza, o progresso que destrói a natureza em "A Água do Rio Doce" ("A água que segue correndo em desvio/ Riscando seu leito de um jeito arredio/ Tem medo de gente no seu rodopio/ E o medo que sente não é desvario Que é gente que mata a água do rio"). Mas, em sua música e nas letras de seus parceiros, o tom geral é solar, de afirmação do Brasil e do mundo no qual acredita.

Esse tom de afirmação não aparece apenas no disco, aliás. "Tenho feito uma série de vídeos (postados em sua conta no Instagram) chamada 'Saudade e memória', lembrando figuras que têm que ser lembradas, como Billie Holiday, Luizinho Eça, Maria Clara Machado, Braguinha...", conta Dori.

Em "Prosa e Papo", essa postura aparece também em "Canto para Mercedes Sosa", dedicado à cantora argentina, um símbolo da esquerda latinoamericana. "Sou de esquerda, da esquerda que conheci jovem, no teatro, com gente como Vianinha", afirma Dori.

"Mas acredito que um ditador de esquerda segue sendo um ditador. Não se pode apoiar um sujeito como Maduro, alguém que na verdade nem é de esquerda, é um louco desvairado", diz o compositor, que não comenta como suas diferenças políticas afetam a relação com a irmã Nana, que já manifestou apoio a Bolsonaro e admiração por Olavo de Carvalho.

No novo álbum, Dori, que sempre pilotou sozinho seus discos, está trabalhando ao lado de um produtor, no caso o músico, arranjador e compositor Jorge Helder. Não foi fácil, lembra o herdeiro de Caymmi. "Como sei muito o que quero, resisto aos palpites e às vezes até saio do sério. Jorge Helder foi um herói por me aguentar, com uma gentileza e um respeito que em certos momentos não mereci", brinca.

Aos 80 anos, Dori faz questão de seguir produzindo de forma incessante. Além das composições, ele atualmente trabalha num livro de partituras das canções praieiras de Dorival: "Foi minha formação, minha primeira percepção musical".

"O corpo tá meio baleado, mas a cabeça está muito criativa", define Dori, que exercita a mente com palavras-cruzadas, hábito que cultiva há décadas, e escrevendo novas músicas.

"Não gosto de me repetir, gravar o que já gravei. Quero seguir aprendendo, apesar de ser um péssimo aluno, ter dificuldade de me concentrar no estudo. Tive aulas com Moacir Santos e a única coisa que aprendi foi como a música dele é bonita".

PROSA E PAPO
Onde Nas plataformas digitais
Autoria Dori Caymmi
Gravadora Biscoito Fino

MÚSICA

'Prosa e Papo', de Dori Caymmi, tem som arrojado e melancólico

SIDNEY MOLINA
Da Folhapress - São Paulo

"Por tentar um contraponto / Fiz uma canção partida", canta Dori Caymmi, com voz firme e emocionada, sobre os versos de Paulo César Pinheiro, em uma de suas melodias típicas: angulosa, de curvatura perfeita, sem nenhum excesso.

"Canção partida" fecha "Prosa e papo", seu novo álbum, construído com esmero e minúcias na virada para os 80 anos, idade que completou, sem estardalhaço, em agosto passado. Das onze faixas, oito são composições inéditas, e nove são parcerias com Pinheiro.

A formação acústica presente na gravação de "Canção partida" –somente dois violões e o discreto cavaquinho de Ana Rabello– conversa diretamente com "Canto sedutor", em que a voz igualmente embargada de Dori é apoiada por piano e pontuada pelo baixo de Jorge Helder. "Porém como qualquer cantor / Alguém tem que me acompanhar".

Da música de Dori, que geralmente compõe a partir das letras, emana certa solidão, e isso não se deve apenas aos tons melancólicos das palavras. Afinal, Paulo César Pinheiro domina variados afetos, podendo também ser brincalhão, divertido ou descritivo.

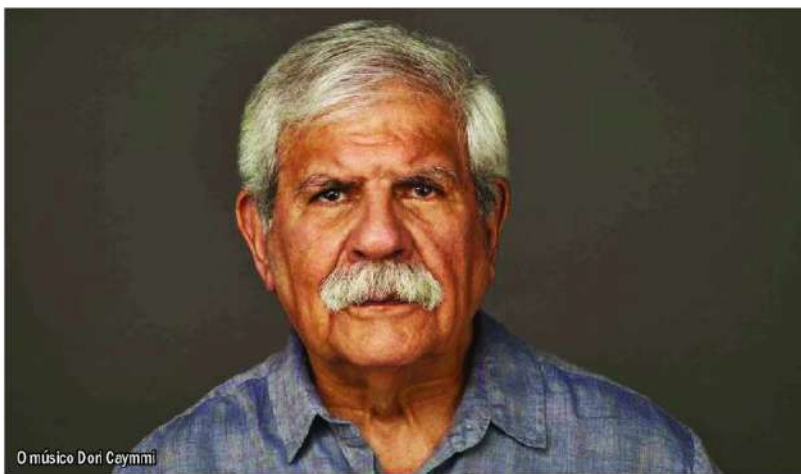
A nostalgia sai da música mesmo, fica lá no fundo da alegria, atenta, contamina a gravidade do vozeirão; respeitosa, nunca se esparrama, e pode até virar um trio de voz, violão e fagote, como em "Água do rio doce".

Isso permanece para além dos gêneros (samba, baião, ciranda) e da instrumentação (baixo, bateria, sanfona, viola caipira), como na primorosa "Três moças": "Não sei qual moça é mais bela / Se aquela moça serrana / Pintada na porcelana / Ou se a do cântaro dela".

O ato de cantar é sempre a coisa mais importante do mundo para Dori, que segue em plena forma vocal, como em "Raça morena", com percussão, violoncelo e teclado, ou na ciranda "Saia de renda", com destaque para as flautas, acentuadas pelo timbre aveludado do baixo elétrico do cearense Jorge Helder – músico que assina a produção do álbum.

O músico Dori Caymmi

Entre as parcerias mais divertidas de Dori com Paulo César Pinheiro, estão a faixa título, "Prosa e papo" e "Chato", ambas feitas a partir de frases de seu pai, o mestre Dorival Caymmi. A canção de abertura, com participação do grupo vocal MPB4, parte da frase "carrapixo é mato, carrapato é bicho", motivo suficiente para Pinheiro destilar seu virtuosismo linguistico-sonoro.

"Chato" tem João Cavalcanti no vocal ao lado de Dori, e a composição usou o mote de Dorival Pai "entre por onde saiu / e faça de conta que nunca me viu", ao que o letrista completará "saia por onde entrou / e faça de conta que não me encontrou". Cabe salientar –e não só nesta faixa, mas por todo o álbum– a alta performance de Dori como exímio violonista acompanhador.

Uma composição um pouco mais previsível (talvez a menos inspirada da dupla no álbum) – apesar da força das participações vocais de Joyce Moreno, MPB4 e Zé Renato– é o samba "Um carioca vive morrendo de amor", escrito no estilo dos antigos sambas exaltação, na tentativa de reencontrar as belezas do Rio de Janeiro em tempos dominados pelo pessimismo.

A busca por referências universais em uma era pautada por fragmentações encontra mais equilíbrio em uma das duas letras escritas por Roberto Didio para o álbum, "Evoé, Nação!", com a presença entrosada das cantoras Joyce Moreno e Mônica Salmaso.

Mas é em "Canto para Mercedes Sosa" que a parceria de Dori com Didio mostra o seu maior potencial. Com melodia e harmonia mais próximas de Milton Nascimento do que da bossa nova, a canção tem como convidado o cantor Renato Braz. Na homenagem, o canto de Sosa é definido como "voz que só queria libertar o continente/ ser a voz de quem sofria".

Artistas como Dorival Caymmi, o pai de Dori, têm força civilizatória. Sua obra se situa antes do tempo, em algum "lugar sem lugar", como uma vez definiu Antonio Risério. Dori, o filho, sabe que pertence irremediavelmente a uma época, a um tempo definido, o qual é provisório e fugaz.

Caymmi filho tem a sabedoria de não lutar contra o seu tempo. Ao contrário, prefere vivê-lo em plenitude, com "violão, madrugada, poesia, estrela e paixão".

PROSA E PAPO
Onde Nas plataformas digitais
Autoria Dori Caymmi
Gravadora Biscoito Fino

LIVROS

Encarcerados viram gladiadores no celebrado romance 'Os Superstars da Cadeia', de Nana Kwame Adjei-Brenyah

Distopia imagina 'BBB de presos' que batalham até a morte em nova escravidão

WALTER PORTO
Da Folhapress - São Paulo

O romance "Os Superstars da Cadeia" cita a torto e a direito a expressão "neoescravidão" para definir a situação dos encarcerados na trama —um cenário em que prisioneiros se tornam espécies de gladiadores modernos, televisionados 24 horas por dia.

Quando o repórter pergunta ao seu autor, Nana Kwame Adjei-Brenyah, se a palavra também se adequaria ao contexto de hoje, ele não demora nem dois segundos para responder que "sim, cem por cento".

O escritor tem um entendimento particular do conceito de distopia, palavra tentadora para caracterizar seu primeiro romance. Ele até aceita o rótulo, mas com uma condição. "Só se reconhecermos que também há uma distopia acontecendo agora mesmo."

Adjei-Brenyah virou uma estrela literária com velocidade impressionante. Sua estreia foi a coletânea de contos "Friday Black", publicada em 2018, e antes de completar 30 anos ele já era um best-seller com críticas se derretendo na imprensa.

Seguiu o sucesso com este "Os Superstars da Cadeia" —ou no original mais sonoro, "Chain-Gang All-Stars"—, que figurou na lista de dez melhores livros do ano passado do jornal The New York Times e agora chega ao Brasil.

O primeiro livro era uma coleção de histórias nas quais o autor exacerbava os efeitos do racismo ao absurdo para insistir na ideia de que aquilo tinha sementes plausíveis. Por exemplo, um parque temático que permite que brancos atirem contra pessoas de outras raças sem consequências e um júri que considera inocente um homem que corta a cabeça de crianças negras.

Não foi surpresa que sua trama mais longa ressoasse no mesmo tom —de fato, Adjei-Brenyah já afirmou que o argumento de "Os Superstars da Cadeia" nasceu de um conto que acabou crescendo demais.

Vamos a ela: num mundo não muito distante, os presídios privados dos Estados Unidos decidem oferecer aos condenados a oportunidade, entre muitas aspas, de assinar contrato para virar um dos tais superstars, arriscando a vida para conseguir fama e liberdade.

Basta que eles e elas se tornem lutadores ao estilo "Jogos Vorazes", atirados uns contra os outros em arenas para batalhar até a morte. Quanto mais adversários você estraçalha, mais vai subindo de nível e ganhando direito a regalias. Depois de uma média de três anos, está livre para ir. Não é difícil imaginar que pouquíssimos alcançam a façanha.

Loretta Thurwar, uma das protagonistas —em um romance que se divide em diversos pontos focais— está a dois passos do paraíso, mas justo ali se vê numa sinuca de bico ao entrar em um conflito fatal com seu par romântico, a despojada Hurricane Staxxx.

Tudo isso é acompanhado ao estilo "pay-per-view" do Big Brother Brasil por um público massivo que se rende ao mais novo entretenimento da nação. Há pequenos drones acompanhando cada passo dos lutadores —e, pagando um pouco a mais, você entra até na banheira onde seu participante favorito está passando sabonete.

Direito à privacidade é conto da carochinha para essas personagens, o que traz de volta a discussão sobre o quanto essa realidade é distante da nossa —pense nos relatos de violações de direitos humanos básicos que aparecem no noticiário sobre cadeias superlotadas.

O escritor americano Nana Kwame Adjei-Brenyah

"O que eu faço é uma pintura mais clara do que já está acontecendo", diz o americano Adjei-Brenyah, um jovem descendente de ganeses com ar boa praça, afirmando que seu projeto literário se baseia em limar os eufemismos e as convenções que escondem a verdade mais crua.

"O elemento mais surreal do meu romance não é a luta até a morte, mas o complexo industrial de prisões. Eu retiro esse véu para que possamos ver a violência em grande escala que já está acontecendo ali dentro."

O escritor se alinha ao ideal de abolicionismo do sistema carcerário —que tem uma de suas principais representantes, por exemplo, em Angela Davis— definindo sem rodeios as prisões como abominações.

"Elas funcionam, institucionalmente, como um armário para jogar as coisas sujas em vez de organizar a casa. Você não investe seu tempo e dinheiro em limpar aquilo direito, só atira tudo ali e quando abre a porta, tudo explode."

O primeiro passo para uma alternativa está em lugares que "não sejam apenas jaulas", capazes de lidar com sensibilidade com encarcerados que sofrem, por exemplo, de problemas de saúde mental.

"Não podemos abolir as prisões amanhã, claro, mas é preciso ir construindo instituições que sabem que o crime muitas vezes vem da fome e da falta de recursos", diz. "É preciso entender que as pessoas têm capacidade para o bem, que fazem coisas duras quando são moldadas pela dureza."

As prisões privatizadas, então, são inadmissíveis para ele. "São empresas que lucram com o crime. Pense, você não teria uma empresa em um determinado ramo se não acreditasse no seu crescimento. Se o único jeito de ganhar mais dinheiro é ter mais encarcerados, as pessoas se tornam commodities, e isso infecta a sociedade."

Só num espaço como esse, sugere o romance, poderia brotar a perversidade de um reality show em que o público se refestela com a carnificina cometida entre pessoas sem perspectivas.

Numa de suas cenas mais afiadas, uma espectadora jovem e progressista comenta com o namorado que ela era totalmente contra a existência daquele programa, mas sintonizava todos os dias "criticamente", afinal precisava saber o que todo mundo está vendo.

"Nós assistimos aos reality shows pelas mesmas razões que nos atraem em qualquer história", aponta o autor. Elas mobilizam todo tipo de emoção, do ódio à compaixão, da doçura ao desprezo.

"Mas a violência é mais fácil de vender. Para saber por que alguém está chorando, eu preciso me interessar em conhecer melhor aquela pessoa. Mas se duas pessoas estão brigando, aí estou interessado na hora."

OS SUPERSTARS DA CADEIA
Preço R$ 109,90 (472 págs.); R$ 76,90 (ebook)
Autoria Nana Kwame Adjei-Brenyah
Editora Fósforo
Tradução Rogerio Galindo

LIVROS

Antologia poética de Salgado Maranhão traz à superfície vivências dos seus 70 anos

PAOLA FERREIRA ROSA
Da Folhapress - São Paulo

Os títulos de escritor, poeta e compositor parecem pouco precisos para descrever o que faz Salgado Maranhão, de 70 anos.

Conceição Evaristo chama de escrevivência a escrita que nasce do cotidiano, das memórias e da experiência de vida de homens e mulheres negros. O nome parece adequado ao trabalho de Maranhão, que traz em seus versos elementos que remetem à sua história.

"Quem olha na minha cara/ já sabe de onde eu vim/ pela moldura do rosto/ e a pele de amendoim/ só não conhece os verões/ que trago dentro de mim", diz o eu lírico do maranhense José Salgado Santos Costa, como foi registrado, nos primeiros versos de "Aboio". O poema leva o nome de um canto típico da região onde nasceu o escritor, geralmente entoado por vaqueiros enquanto conduzem o gado.

Publicado pela primeira vez em 2005 no livro "Solo de Gavetas", o texto foi relançado pela editora Malê na antologia "A Voz que Vem dos Poros" no ano passado, quando o autor completou sete décadas.

A publicação reúne poemas desde sua estreia, com o lançamento de "Ebulição da Escrivatura" em 1978, passando por "Mural de Ventos" e "Ópera de Nãos" —que lhe renderam Jabutis, respectivamente em 1999 e 2016— até "Pedra de Encantaria", de 2021.

Ao folhear as páginas, o leitor encontra provas palpáveis de quem é o escritor. Sol, pedra, solo, ventos, serpentes, lobos e outras feras marcam a territorialidade de Maranhão, que nasceu e cresceu no campo, no interior do Nordeste.

"A poesia de Salgado foge completamente de abstrações. Ela é situada no nível do corpo, do chão e da experiência mundana, e está intimamente ligada à vivência", diz Rafael Campos Quevedo, professor de literatura da Universidade Federal do Maranhão e um dos responsáveis pela organização da antologia.

Homem negro, Maranhão traz em seus poemas palavras que refletem a vivência de resistência, alegrias e dores vividas pelos descendentes dos povos trazidos de África no período de colonização.

É aí que aparecem os punhos, a escrita e o beijo que representa o afeto —arma e escudo para povos negros, por meio do qual muitos sobreviveram e pelo qual muitos morrem até hoje. Embora não aborde o racismo de forma explícita, seus versos derramam essas experiências.

O poeta maranhense Salgado Maranhão

A cultura do escritor, tão presente em sua obra por meio da fauna e da flora, também aparece em forma de folclore, com tesouros espirituais que conduzem a caminhos sagrados.

Para o doutor em letras e editor Vagner Amaro, as metáforas com animais na poesia de Maranhão remetem a uma origem cultural quilombola e indígena que originou também o Brasil. "Ele traz um senso de brasilidade que reverbera para o coletivo, o povo negro, nordestino, pobre", afirma.

Maranhão fala à Folha sentado em uma rede ao lado de sua cama e rodeado de livros. O Rio de Janeiro é seu lar há muitos anos, desde que saiu do Nordeste em busca do sonho de se tornar escritor em meados dos anos 1980.

Maranhão se alfabetizou tardiamente, na adolescência, e sua diversão foi a literatura. "Tive acesso a uma biblioteca pública e ela foi a minha principal professora. Eu não lia os clássicos da literatura, eu comia. A leitura mudou todo o meu padrão de visão de mundo naquela hora formadora dos conceitos. O Salgado do Maranhão vem desse choque da cultura da popular com a cultura do livro na adolescência", diz.

A paixão pelos clássicos pavimentou a relação do escritor com os aspectos formais da poesia, como o ritmo, a escolha das palavras e a métrica. "Há um cuidado na obra de Maranhão que a poesia contemporânea foi abandonando de uma forma um pouco estranha, com descuido", diz Amaro, também responsável pela organização da antologia.

Exímio sonetista, Maranhão costuma construir seus poemas em um único bloco com 14 versos, subvertendo o modelo convencional de dois quartetos e dois tercetos.

Por vezes, essa relação íntima entre o popular e o intelectual gera estranheza. Para Amaro, no entanto, essa é uma visão elitista sobre o que acontece com naturalidade nas mãos de Maranhão.

"A cultura popular é elaboradíssima. Infelizmente, temos ainda uma elite que tende a fazer essa cisão entre o popular e o erudito. A poesia de Salgado Maranhão mostra o quanto os dois conversam de forma muito natural."

Ao tentar explicar em qual ciclo de palavras se encontra nesse momento, Maranhão dá um exemplo de sua simplicidade.

"Elas entram no meu juízo. Vejo uma coisa e não estou nem pensando em poesia, mas isso me aciona a escrever, a dizer o que estou vendo à minha maneira. Esse é o papel do poeta, ver não só para si, mas para os outros. Nem todas as dores nós sofremos, mas a gente compra a dor dos que sofrem e retornamos para a sociedade com aquela percepção que estava submersa", diz.

A VOZ QUE VEM DOS POROS
Preço R$ 68 (252 pág.)
Autoria Salgado Maranhão Editora Malê

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04
Reveja suas disponibilidades financeiras e faça algum bom investimento se puder. Êxito no campo profissional, social e nos negócios comerciais que realizar. Muito bom ao amor, e em loterias.

TOURO - 21/04 a 20/05
Os fluxos indicam um bom dia que se inicia para você. As pessoas a sua volta deverão colaborar bastante, a felicidade matrimonial, familiar e amorosa será evidente e lucrará pelo esforço no trabalho e nos negócios que fizer.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06
A influência astral lhe propícia feliz contato com os pais, filhos, parentes e com pessoas da sua alta estima. Procure também, levar a paz aos mais necessitados lhe transmitindo mais otimismo e confiança. Bom para tentar na loteria. Divirta-se e passeie.

CÂNCER - 21/06 a 21/07
Procure levar seus planos por um caminho seguro e tranquilo, pois a fase que se inicia muito o favorecerá neste sentido. Êxito amoroso, em jogos, sorteios e na loteria. Boas notícias virão. A cor da sorte é o branco.

LEÃO - 22/07 a 22/08
Bom fluxo astral e compra e venda de produtos para lavoura e agropecuária. Poderá, também, lucrar inesperadamente através de jogos, sorteios e da loteria. Será favorecido no campo amoroso e familiar.

VIRGEM - 23/08 a 22/09
Momento em que estará para atrair a simpatia alheia e tirar proveito de tal benefício. Contudo, tome cuidado com seu orçamento, gastando somente o que for de extrema necessidade. Poderá encontrar conhecidos que há tempos não encontra.

LIBRA - 23/09 a 22/10
Alegre disposição mental para novas amizades e para tratar de assuntos íntimos. Melhora profissional e financeira e bastante êxito social, também estão previstos. Ótimo para passeios.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11
Indícios positivos de bons negócios, de lucro em suas transações comerciais e de sucesso nos transportes. Aproveite bem este período, em que provavelmente conhecerá pessoas importantes e influentes na sociedade.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12
Momento pouco indicado para os negócios e aos assuntos sociais. Evite atrito com seus inimigos. Cuide de sua saúde. Você entra agora numa fase mais reflexiva. Procure se encorajar mais dentro do seu trabalho.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
Empreenda uma coisa de cada vez. Não tente fazer tudo ao mesmo tempo, pois muito poderá ser prejudicado. Cuide da saúde, evite acidentes e a precipitação e não discuta com pessoas estranhas.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02
Tenha muito cuidado com a precipitação, principalmente ao dirigir veículos. Cuide, também, da saúde e não intente nada de novo. Algumas oportunidades no campo profissional deverão ser aproveitadas. Bom, todavia, para o amor.

PEIXES - 20/02 a 20/03
Início de um novo ciclo anual na sua vida. Plena vitalidade física e confiança em si mesmo. Período favorável para desenvolver atividades que digam respeito as suas motivações mais profundas.

FELICITAÇÕES PARA OS NOIVOS

Parabéns pelo casamento repleto de carinho e bons desejos, amor e respeito

Casamento da bela Izabela Rodrigues com José Wagner dos Santos na Igreja Nossa Senhora de Santana do Sacramento, movimentou a Casa do Valle - Hotel Boutique & Eventos em Chapada dos Guimarães. Foi um final de tarde encantador de emoções entre amigos e familiares. A mãe do noivo a senhora Lindalva Sales como sempre, muito simpática e alegre com os convidados. A alegria seguiu noite adentro ao som da dupla nacional Sander & Felipe – Cia Sinfônica, Dj Edinho, e para encerar a noite Banda For de Liz, até as altas horas da madrugada. A romântica decoração floral teve projeto do estrelada Andrea Cabral que também foi madrinha dos noivos. Buffet Leila Malouf o Cerimonial Ropelato. Enfim, foi uma noite incrível! Desejo aos noivos toda a felicidade do mundo para vocês." "O amor de vocês é inspirador, um verdadeiro oásis no mundo em que vivemos." Veja as fotos tiradas pela empresa Objetiva Fotos (Chris Costa Marques).

O irmão do noivo Cidinho Santos com sua esposa Marli Becker sempre elegantes, foram padrinhos dos recém-casados Izabela Rodrigues e José Wagner dos Santos no último sábado na Igreja Nossa Senhora de Santana do Sacramento em Chapada dos Guimarães. Tudo decorado por Andrea Cabral. Ficou maravilhoso!

O belo entardecer na Igreja Nossa Senhora de Santana do Sacramento em Chapada dos Guimarães testemunhou a união de Izabela e Wagner Santos. Os noivos receberam os convidados na Casa do Valle - Hotel Boutique & Eventos em Chapada dos Guimarães, seguida de festa, jantar, com alegria e elegância.

Os empresários Marli Becker e Cidinho Santos sempre elegantes em Chapada dos Guimarães durante o enlace matrimonial de Izabela Rodrigues e Wagner Santos. Felicidades aos noivos por proporcionar um final de tarde encantador na Serra Chapadensse

A mãe do noivo a senhora Lindalva Salles conduzindo seu filho José Wagner dos Santos ao altar

Os noivos Izabela Rodrigues e José Wagner dos Santos, ladeados pelo casal Luís Paulo e Andrea Cabral foi quem assinou a belíssima decoração

O bolo dos noivos foi um destaque da festa!

Casa do Valle - Hotel Boutique & Eventos em Chapada dos Guimarães

A belíssima entrada do salão da festa com cortina de pingentes com cristais, ficou um luxo

Belíssima a decora assinada por Andrea Cabral, de muito bom gosto, requinte e sofisticação